

ROTEIRO
DO
NEPTUNO ORIENTAL
PARA USO DAS CARTAS
DE
M.M.^{tes} D' APRÈS , E D'ALRYMPLE.
Por J. J. P.



L I S B O A

Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXIII.

Com licença da Real Meza Censoria.

И О Т Ч Е Н И Е

НАУЧНО-ИССЛЕДОВАТЕЛЬСКОМУ ЦЕНТРУ

НАЦИОНАЛЬНОГО УНИВЕРСИТЕТА

ИМЕНИ П. П. СЕМИЧЕНКО

1974 г.



1974 г.

Издательство "Наука"

PROLOGO.

Incitado da natural curiosidade da Nautica, em que nos meus primeiros annos me exercitei, escrevi varios Apontamentos sobre os principios da Arte de Pilotó, os quaes a seu tempo farei publicos. Desta minha applicação resultou rogarem-me alguns Professores, que traduzisse ao nosso idioma o Roteiro de M.^r Daprés de Manivelet, obra utilissima não só para a intelligencia, e uso das Cartas maritimas deste Author, e das de M.^r D'Alrymple; mas necessaria para a nossa Navegação Portugueza, em que eu como amante, e zelozo Patriota actualmente me occupo, tendo já estampadas algumas Cartas, e continuo em fazer estampar todas as mais uteis á nossa Navegação: com o que evitarão os nossos Pilotos mendigarem dos Estrangeiros as mesmas noticias, que de nós receberão.

Entrando a querer resumir o Roteiro, e considerando que as minhas forças não seriaõ sufficientes para desempenhar hum tão grande projecto, certamente me defani-

mei ; porém os rogos , e as instancias de quem me persuadia , vencerão a minha desconfiança , e me resolvi a entrar na empreza : para que os Candidatos a quem ha de servir , por este modo o tenhaõ mais correcto do que nas Copias manuscritas.

Julgo que os benevolos desculparão este meu atrevimento , na consideração da utilidade , que deste meu trabalho póde resultar , naõ só aos principiantes , mas ainda aos veteranos. A estes peço , que em lugar de serem severos comigo , me comuniquem as suas observações , e apontem os erros deste Livro ; que tudo acceitarei com animo agradecido , e emendarei com docilidade. E aos detractores (se acaso o Livro os tiver) respondo com Marcial: Que ha muitos que censurão as obras alheias , mas naõ fazem outras melhores : O que eu muito dezejaria para utilidade do Publico ; ao qual exporei na segunda Parte o Roteiro do Neptuno Occidental , se a acceitação deste me animar.

O Neptuno Oriental da impressão de 1775 , que resumimos , he reformado de alguns erros , que o mesmo Author achou no Roteiro da primeira impressão , e agora

ra apparece emendado , e accrescentado de novas Cartas , e Planos , com geral utilidade da Navegação da Asia ; e assim se se achar differença sobre as antigas Cartas deste Author , não se julgue o meu trabalho por errado , sem maior exame.

O primeiro Meridiano , de que nos servimos , he o que passa pela Ilha do Ferro, nas Canarias, e as legoas com que se contaõ as distancias , são de 20 em gráo de Circulo Maximo.



INSTRUCCÕES

PARA A NAVEGAÇÃO DOS MARES
OCCIDENTAL, E ORIENTAL.

Theoria dos Ventos no Oceano Atlantico.



PRECISA Õ de conhecermos no Mar a direcção dos Ventos para determinar a derrota, que se deve fazer de hum Porto a outro, atravessando mares, costeando terras, e rodeando Ilhas, baixos, e outros perigos, a que se expõem o Nautico; he o motivo da noticia dos Ventos, que passò a substanciar, tanto no grande Oceano Atlantico, Septentrional, e Meridional, como no Oceano Oriental.

Nos mares da Europa desde o Norte até o Parallelo de 28° os Ventos são variaveis, sem sujeição a lei, ou regra fixa: o mesmo succede no Hemisferio meridional do mesmo Parallelo para o Sul.

De

De 28° de Lat. N. até á Equinoccial se experimenta regularidade nos Ventos, pelo que lhe chamaõ *Brizas*, e *Geraes*, ordinariamente do N. N. E. a E., em todo o curso do anno, excepto alguma mudança perto de terra, aonde acontece variedade nas *Brizas*; porque de Cabo Branco até Serra Leoa venta mais commummente do N. para N. O. que do N. para o N. E.: de Serra Leoa para o Cabo de Palmas ordinariamente achamos Ventos O. N. O.: e para E. do Cabo de Palmas venta de O. S. O. ao S. O.

Ainda que as Canarias estejaõ situadas na regiaõ dos *Ventos Geraes*, ou *Brizas*, muitas vezes se achaõ Ventos O., e S. O. que duraõ 8 dias sem mudança.

Tambem nas Ilhas de Cabo Verde se achaõ nos mezes de Julho até Outubro Ventos S., e S. O.; motivo porque os Portos destas Ilhas não são muito seguros nestes mezes.

Sobre os Ventos Geraes, ou *Brizas* (por exame de muitos Diarios) sabemos, que em Janeiro, e Fevereiro se terminaõ até perto de 4° de Lat. N.: em Março, e Abril chegaõ para perto de 3° N.; e em Maio parece terminarem-se entre 4, e 6° N.

Durante os mezes de Junho, Julho, Agosto, e Setembro, a acção dos raios solares sobre a terra, e mar do Hemisferio Septentrional, muda o estado da atmosfera, e vapores, de sorte que faz os Ventos menos constantes, segundo as diversas paragens da terra; porque em Julho,
Agos-

Agosto, e Setembro acaba por perto de 14° de Lat. N. e dahi até Dezembro continúa para mais perto da Equinoccial.

Tanto que acaba o Geral, em que entraõ as Brizas de Cabo Verde, achamos Ventos variaveis, Calmas, Trovoadas, e Agoaceiros de mais, e menos duraçãõ; e quanto mais perto estivermos da Equinoccial, mais puxãõ os ditos Agoaceiros de E. para o S.

Da Linha Equinoccial ao Tropico de Capricornio, reinaõ huns Ventos geraes, e regulares, entre o S., e E.; e estes por todo o espaço maritimo entre Africa, e America, em que entraõ as Brizas periodicas, posto que sujeitas a alguma mudança.

Os Ventos geraes, e Brizas, mudaõ proximo da Terra firme: por isso do Parallelo de 28° S. até o Cabo de Lopo Gonçalves, perto da Linha, se acha que os Ventos reinaõ do S. ao S.S.O., e em alguns sitios ao S.O. segundo a direcçãõ da Costa.

Na Costa do Brasil os Ventos geraes saõ sujeitos a mudanças periodicas, correspondentes á estaçãõ do tempo, pois venta do N.E. a E.N.E. desde Setembro até Março, e deste até o mez de Setembro venta do S.S.E. a E.S.E.

Observa-se, que do Parallelo de 16° S. até o Cabo de Boa Esperança, os Ventos geraes alargãõ mais para a parte do S., segundo o que para elle nos aproximamos.

Do Parallelo de 28 até 40° S., os Ventos saõ

B

mais

mais variaveis, que nos mares da Europa, e poucas vezes dura tres dias successivos o mesmo Vento, sem mudança, posto que os mais frequentes são do N. ao N.O., e do N.O. ao O.S.O., e logo que vem mais para o S., costuma calmar o tempo.

Do Cabo de Boa Esperança para dentro seguem os Ventos a direcção, que se explicará na Instrucção para ir á China.

I N S T R U C Ç Ã O

Sobre as Derrotas, que devemos fazer para ir a diversos Portos de Africa, America, e Asia.

Quando sairmos dos Portos da Europa, se irá demandar a Ilha da Madeira a seu rumo competente, a qual demora ao S.O. 2° O. do Cabo da Roca.

Se avistarmos Porto Santo, puxe-se para o Mar, a passar ao O. da Madeira, para navegar com mais certeza por fóra das Canarias; advertindo que a 28 legoas ao N. 4. N.O. da ponta do N. da Ilha do Porto Santo estão humas rochas á flor do Mar, que tem sido vistas por varios Nauticos, de que a mais S. está em 34°, e 45', e a mais N. 35°. Este baixo tem 5 legoas de N. a S., e 3 legoas de E. a O. Tambem 3 legoas ao N.E. do meio do Porto Santo está hum banco de rocha, sobre o qual ha noticia que se perdera hum Navio.

As agoas puxão para E. desde a Costa de
Por-

Portugal até passar a Madeira, e ainda as Canarias, por entre as quaes se póde passar, e dahi seguir a derrota, segundo o Porto do destino.

Das Canarias se póde navegar para Senegal, ou para Gorea, tomando conhecimento da Costa de Africa por 22, ou 21° de Lat.; e como por meio da sonda se conhece a distancia da Terra, haja cuidado de sondar a miudo, principalmente de noite, até avistar Cabo Branco; e do direito d'elle, se faça o caminho do S. S. O., 6, ou 7 legoas, para nos desviarmos dos baixos de Cabo Branco, ou de Arguim, e dos baixos que correm de Cabo Branco para o S. ao longo da Costa, e para dar resguardo ás marés, que puxaõ para a terra. Dahi governe-se ao S. S. S. E., e S. E., para avistar terra ao N. da Villa de S. Luiz de Senegal, que he dos Francezes, e fica na Costa, a fim de a não vararmos; e para melhor se conseguir, use-se da sonda, e de surgir, sendo de noite, em caso de acharmos 20 braças de fundo, para quando vier o dia, se seguir o caminho competente até o Porto de S. Luiz, que está na Lat. de 16° ao N. da Linha.

Se quizermos ir á Ilha Gorea, situada logo para dentro de Cabo Verde, sem ver Senegal, navegue-se da Costa de Africa em demanda de Cabo Verde, desviando-nos da Bahia de Yof, que está para o N. do dito Cabo, e para E. da Ponta de Almadia. Este Cabo se conhece por dois montes vizinhos, e por hum baixo de rochas, que deita meia legoa ao N. O. 4 O. da ponta de Almadia.

Póde-se passar pela ponta de Almadia em dis-

tancia de 3 quartos de legoa, e por Cabo Verde, de mais perto, para o S. do qual na distancia de 4 legoas ao S.E. fica o Cabo Manoel, e entre elles, as Ilhas da Magdalena, de que a mais N. he a maior, perto das quaes se póde passar em distancia de meio quarto de legoa, sem reccio; e entre ellas, e a terra, ha Canal fundo, do qual será mais prudente o desviarmo-nos, e passar por fóra.

Passado o Cabo Manoel, de forte que demore a E.N.E., se verá a pequena Ilha Gorea, que fica a E., coufa de legoa e meia, para a qual navegaremos, desviando-nos da ponta do S. de Gorea, em que está hum baixo, que deita para o S.E. hum tiro de mosquete. O ancoradoiro dos Francezes he ao N.E. da ponta do S. da Ilha, em distancia de meia legoa por 14 braças, fundo de arêa, e vaza, entre a Ilha, e a terra de E. A Povoação dos Pretos he para o N.O. da Ilha, na terra firme, e ahi se faz agoada.

Se por algum caso de refresco, e agoada, quizermos ir á Ilha de Santiago, governaremos das Canarias para o S., até nos fazermos 25, ou 30 legoas a E. da Ilha da Boa Vista, cujo meio está em 16° de Lat. N. donde govenaremos a O., até se avistar; a qual tem 7 legoas de comprido N.O. S.E., e 4 legoas de largo, com varios montes no interior, sendo ao bordo do Mar baixa a Costa, e muito baixa para a ponta do S.E. em que está hum areal. Adverte-se que 11 legoas ao N.E. 4. E. de Boa Vista ha hum baixo novamen-

te descoberto, que terá 8 milhas de diametro, e o traz a Carta de M. D'Alrymple.

Muitas vezes he difficuloso buscar estas Ilhas por causa da nevoa, indicio muito verosimil de estarmos perto, e conveniente meio para nos desviarmos, se assim for util.

De Boa Vista a Santiago saõ 20 legoas ao S.O.; no caminho porém, distante 6 legoas de Boa Vista, se acha hum baixo de pedras, muito ruim; do comprimento de auste. A Ilha de Maio está 14 legoas ao S.S.O. de Boa Vista; na ponta do N. della estaõ humas pedras, que deitaõ 3 quartos de legoa ao Mar.

Se estivermos á vista da Ilha de Maio, navegaremos para a de Santiago, e costearemos a Ilha até o Porto da Praia, que he o ancoradoiro ordinario. O Forte da Cidade da Praia he final do conhecimento do Porto; porque antes d'elle ha outro Porto, que tem baixos, e entre pontas de terra baixa; mas o da Cidade da Praia tem a Costa alta; e o ancoradoiro he ao S.E. da bandeira do Forte. Dentro da Bahia, ou Enseada fica hum Ilheo; e della se descobre de noite o Volcaõ da Ilha do Fogo, ao rumo de O.

*Derrota das Canarias para passar a
Linha.*

DA altura das Canarias governaremos para passar a 40, ou 50 legoas desviado de Cabo Branco, de donde se fará o rumo do S. até
12° de

12° de Lat. N. Depois o do S.S.E. a encontrar os Ventos variaveis , que sobrevem depois das Brizas, e continuando a derrota, se navegue em distancia competente de 60, ou 70 legoas da Costa de Africa, a passar a altura dos baixos de Santa Anna, de donde faremos diligencia para passar a Linha pelo Meridiano do Ferro; e se for delle para E. 4, ou 5°, ferá melhor para a derrota da Ásia.

A passagem da Linha muito a O. do Ferro tem o inconveniente de se não poder montar a Costa do Brasil; e a passagem muito a E., posto que sujeita a calma, e correntes, sempre he melhor: e no caso que dê o Vento S., antes de passar a Linha 2, ou 3°, se deve attender á monção, para montar a dita Costa.

Se na derrota não virmos a Madeira, ou Porto Santo, faremos diligencia por ver a Ilha da Palma, ou a do Ferro, que são as mais Occidentaes das Canarias; e não se avistando, navegaremos até passar as Ilhas de Cabo Verde com cautela, e vigia de noite, livrando-nos de as passar pela parte de O., salvo em caso de Guerra, receando encontrar inimigos pela parte de E.; e da hi se fará diligencia para passar a Linha na fórma referida. As Cartas mostraõ alguns baixos para o S.O. destas Ilhas: a que se deve dar sentido.

Os Navios, que forem ao Brasil, pôdem navegar para cortar a Linha por 3, ou 4° ao Occidente do primeiro Meridiano; e dahi determi-

minar o rumo, segundo o Porto destinado: attendendo, que devemos sempre segurar a passagem do Cabo de Santo Agostinho.

Na Costa do Brasil reinaõ Ventos do S.S. E. a S. E., desde Março até Setembro, e as agoas correm para o N.; e de Setembro até Março, os Ventos reinaõ de E.N.E. a N.E., e fazem determinar a corrente para o S.

A naõ haver interesse maior de irem ao Brasil os Navios, que vaõ á India, e ser Dominio da Monarquia Portugueza, aconselhara por melhor, ir refrescar ao Cabo de Boa Esperança, que he Porto muito bom, em tempo opportuno; ou ir á Bahia Falsa: porém se o Navio fizer agoa aberta, ou precisar concerto, em tal caso he melhor ir á Bahia, ou ao Rio de Janeiro, para concertar, posto que em Simons-Bay se poderá carenar, e fazer todo o preparo preciso para a viagem; advertindo, que de Maio até Agosto naõ he seguro o Porto de Tafel-Bay: pelo que sendo preciso, iremos á Bahia Falsa ancorar em Simons-Bay.

Se na ida para o Brasil, ou para a India, avistarmos a Ilha de Fernando, que fica 65 legoas distante do Cabo de S. Roque, (M.^o Bellim a sitúa em 106 legoas,) da qual em distancia de 6 legoas, dizem que ao rumo de N.N.O. está hum baixo, ou vigia, e outro ao rumo de S.O., 20 legoas além do baixo, que fica para O. 14, ou 15 legoas; e na Linha N., e S. com a Ilha de Fernando está outra vigia.

Der-

*Derrota da Linha para o Cabo de Boa
Esperança.*

SE passarmos a Linha, e não quizermos ir ao Brasil, procuraremos puxar para o S. o que pudermos, e depois para E. o que bastar para o rumo competente do Cabo de Boa Esperança; porém se por causa dos Ventos se avistar a Ilha da Trindade, poderemos passar entre ella, e os quatro Ilhéos, que estão distantes 8 legoas a E. 4. N.E., ou tambem a O. della, se o Vento não permittir melhor rumo para augmentar para E.

A Ilha da Trindade fica a E. 4. N.E. de Cabo Frio, por $20^{\circ} 25'$ de Lat. O. seu terreno he desigual, e cheio de serras, e valles, com ancoradouro da banda de O., muito perto da terra, por 18 a 20 braças de fundo. A Ilha tem agoa; porém a refaca do Mar dá trabalho a quem a vai fazer, desembarcando pela parte de O., perto de huma rocha pyramidal, separada da terra, com canal, em que póde passar huma lancha. Mais ao O. 100 legoas com pouca differença, fica a Ilha da Ascensão.

Passada a altura da Ilha da Trindade, por onde os Ventos são mais frequentes do N., que do S., iremos em demanda do Cabo de Boa Esperança, sem pertender augmentar muito para o S., senão estando, como 200 legoas ao Mar do Cabo,

bo, que entaõ buscaremos os 35, ou 36° de Lat. S., por onde o iremos passar.

Se no caminho avistarmos as Ilhas de Tristaõ da Cunha, tratemos de passar de largo: posto que alguns Navios tenhaõ navegado por entre ellas sem perigo; com tudo, na falta de boa noticia, se deve procurar passar de largo.

Estas Ilhas são situadas entre 37° 10', e 37° 45' de Lat. meridional, e couza de 33° para o Occidente do Cabo de Boa Esperança. São 5 Ilhas, de que a mais alta se avista de 20 a 25 legoas: a terra ao bordo do Mar he baixa, acha-se 13 a 14 braças de fundo em distancia de meia milha; tem varias arvores á borda do Mar, e boa agoa, mas he trabalhoso o fazella; tem muitas Tartarugas; algumas legoas ao mar, se vêm troncos, e ramos, que daõ indicios de se estar perto destas Ilhas.

As Ilhas de Santa Maria de Agosto, e de Martim Vaz, situadas ao Mar da America entre 20, e 21° 15' de Lat. S., são duvidosas, e parece serem as da Assumpção, e Trindade, ou com ellas estardõ confundidas.

A variaçãõ, que se observa no caminho do Cabo, he de muito socorro, para sabermos pouco mais, ou menos, a distancia delle: ao presente se julga haver mais de 20° á vista do Cabo, a qual augmenta indo para E.

Os Navios, que quizerem ir a Tafel-Bay, teraõ cuidado de demandarem o Porto pelo S., o qual fica em 33° 52' de Lat. S. em razãõ dos Ventos

ferem do S., e as agoas correrem para o N. Alguns Navios, por falta desta precaução precisa, foram levados á Ilha de Assém, ou das Marmotas, que está 5 legoas ao S. da Bahia de Saldanha, e onze legoas ao N.N.O. da Bahia do Cabo, aonde chegarão com muito trabalho, e á força de bordejar.

A Ilha de Assém he mais baixa, do que a de Robem, e tem baixos, que deitaõ meia legoa ao Mar: o ancoradoiro he a terra da Ilha.

O Canal para ir a Tafel-Bay he passando o S. da Ilha de Robem, mais chegado á ponta da terra firme, do que á Ilha, por causa de huma pedra á flor do Mar, chamada a Balea, que está a hum terço do Canal para o S. da Ilha. Os Navios no Porto servem de conhecimento da Cidade, da entrada, e do ancoradoiro de Tafel-Bay, ou seja Bahia da Meza. Tambem se póde surgir a terra da Ilha passando pela parte do N. della.

A' sahida de Tafel-Bay se navegue pelo contrario, passando sempre ao N. da Ilha Robem. Se por necessidade quizermos ir ao Cabo, no tempo em que o Porto de Tafel-Bay he exposto á invernoada, (o que succede do mez de Maio até o mez de Agosto) iremos tomar a Bahia de Simons situada dentro da Bahia Falsa, e para a parte Occidental da mesma Bahia, aonde se estará abrigado dos Ventos, e poderemos concertar o Navio; porque como se fica perto de Tafel-Bay, de lá tiraremos o soccorro por terra.

Pa-

Para tomarmos o Porto de Simons, devemos avistar o Cabo de Boa Esperança, situado no fim dos Montes altos, que vem de Tafel-Bay. Perto do Cado está huma rocha distante hum quarto de legoa; mais ao S. desta, cousa tres quartos de legoa, fica outra chamada Enclume, que significa Bigorna, de que nos desviaremos; e tanto que estiver montada, e hum recife que o focinho do Cabo deita para E., navegaremos ao N. costeando as pedras, de que a Costa he cheia ao longo da terra; e navegando assim para dentro da Bahia Falsa, iremos ancorar defronte de Simons-Bay, para dentro da ponta de O. da entrada da Bahia Falsa.

A Enseada de Simons-Bay, fica tres legoas mais ao N. do Cabo, a qual tem hum Ilheo na ponta do S., que costearemos, deixando-o á parte de bombordo, e hum recife chamado Romans-Klip a estibordo; o Canal tem hum terço de legoa de largo; e depois de montado o Ilheo, iremos surgir na Bahia, ou Enseada de Simons, por 8, ou 9 braças.

A sahida deste Porto he má, por causa dos Ventos, que commummente reinaõ do S. E. ao S.; mas como de 15 de Maio até o fim de Agosto, se achaõ Ventos do N. N. O. até O., delles nos aproveitaremos nestes mezes para sahir.

O Cabo Falso faz a ponta Oriental da entrada da Bahia Falsa, o qual fica perto de 5 legoas a E. do focinho do Cabo de Boa Esperança; e a Costa de Cabo Falso para dentro cor-

re a E. 4. S. E. , e E. S. E. com varias enseadas, até o Cabo das Agulhas, sendo o bordo da Costa cercado de hum recife, ao longo da terra, em que rebenta o Mar.

Descripção da Bahia Falsa, e dentro della a da Bahia de Simons Bay.

A Bahia Falsa está situada no extremo meridional da Africa, entre a ponta do Cabo de Boa Esperança, e o Cabo Falso, que he a ponta Oriental da dita Bahia; com perto de 5 legoas de largura, E., e O., e 6 legoas de fundo para o N. Do soçinho do Cabo de Boa Esperança para o N., se vem huns montes altos, que acabaõ em Tafel-Bay, ou seja Bahia da Meza, por se chamar assim o monte vizinho, em razão de ser chato em cima.

Da parte Oriental da Bahia Falsa, em que fica o Cabo deste nome, corre a terra montanhosa tambem para o N. até o fundo da Bahia, e dahi para o N. E.

Na distancia de tiro de mosquete da ponta do S. da Enseada, ou Bahia de Simons-Bay, se acha hum Ilheo, chamado Penguis, e conta de meia legoa ao N. N. E. delle fica o baixo de Romans-Klip, com canal entre-meio para entrar, e fahir; e para o N. E. do baixo fica a Balea, ou Ilha da Magdalena, cercada de pedras em que quebra o Mar.

Para ir a Simons-Bay se costeará a ponta Occidental da Bahia Falsa de perto, resguardando-se das pedras ao longo da Costa, a fim de se poder surgir em caso de calma, ou de Vento contrario, porque mais ao largo não ha fundo; e reconhecendo a Ilha de Pinguis, a que chamaõ Arca de Noé, se demande o Porto, navegando para o N.O. sobre as barreiras brancas, e darãõ fundo defronte do armazem grande, fazendo-se a amarração na fórma do costume, e pratica do Porto.

Os Navios, que vierem de E. em demanda deste Porto, logo que montarem Cabo Falso, irãõ buscar a terra de O. da Bahia Falsa, até acharem ancoradouro sufficiente; visto que no meio da Bahia não se acha surgidouro; e irãõ buscar o Porto de Simons-Bay, na fórma que se diisse.

Se quizermos sahir de Simons-Bay para a India, o devemos fazer logo que ventar do N.O.; e se formos para fóra do Cabo, isto he, para o Brazil, ou para a Europa, esperaremos que este Vento entre a declinar para O.; porque de commum falta para o S., e S.E., com os quaes se montará o Cabo para fóra.

Instrucção para a passagem do Cabo de Boa Esperança para E.

SE passarmos o Cabo sem avistar terra, trataremos de achar fundo no Parcel do Cabo das Agulhas, que deita a 36° de Lat. S., e cerca huma porção da Costa de Africa por espaço de 140 legoas. O conhecimento do fundo nos servirá para emendar o erro na Long. não vendo terra.

Se virmos huns passaros, como Patos brancos, a que chamaõ Mangas de veludo, os quaes tem as pontas das azas pretas, podemos julgar que estamos perto do Parcel.

Da vista do Cabo, ou conhecimento delle, pela sonda do Banco das Agulhas, poderemos navegar entre os Parallelos de 36 até 33° para achar Ventos favoraveis. Posto que em outro lugar digamos, que por maior altura se achavaõ Ventos mais certos; a experiencia me mostrou, que por menos succedia o mesmo, sem tanto risco de tormentas, além de ser a travessa mais curta.

Os Ventos do N.O. a O.S.O. saõ os que formaõ o mais ruim tempo, tanto a O., como a E. do Cabo: posto que a sua maior força he em Junho, Julho, e Agosto, tambem algumas vezes se experimentaõ sortes Ventos em Abril, e Maio.

Viagem para a India pelo Canal de Moçambique.

Pelo Canal de Moçambique se experimenta duas monções : a do S.O. principia em Abril, e dura até Novembro ; a do N.E. dura o resto do anno.

Na monção do S.O., que he a do bom tempo, na Costa reinaõ Ventos do S.O. ao S.E. moderados, e perto da terra as Brizas são certas ; como tambem as Trovoadas são do N.N.O. para O.N.O. com pouca duração ; e as agoas nesta monção ao longo da Costa de Africa correm para o S.

A monção do N.E. he arriscada na Bahia de S. Agostinho ; e na parte do S. de S. Lourenço venta muito forte nos mezes de Novembro, até Fevereiro.

He durante o tempo da monção do N.E. que no Canal de Moçambique succedem as maiores trovoadas ; pois saltando o Vento da parte do S., para a do N., faz encapelamento dos mares, de que resultaõ turbilhões violentos, trovoadas fortes, Ceos turbados, chuva abundante, e correnteza de agoas para o S., de 8, e 9 legoas por dia ; somente ao pé de S. Lourenço he que correm ás vezes para o N.

Os Navios, que houverem de ir por este Canal, depois de montado o Cabo de Boa Esperança, continuarão o rumo de E. pelo Parallelo

lelo de 35° , até estarem pouco mais, ou menos na Longitude de 53° Meridiano do Ferro, donde navegaremos a L.N.E.-N.E.-N.N.E., e N. até avistarmos a terra do S.O. de S. Lourenço, por $24^\circ 30'$.

Perto da Costa da Ilha de S. Lourenço se tenha boa vigia, e use-se do prumo; porque a 8, e 9 legoas de terra se achão 25, e 40 braças, fundo de arêa preta; e o banco, ou baixo da Estrella, fica 24 legoas ao O.N.O. do Cabo de Santa Maria. Dizem haver Canal entre elle, e a terra, costeando a Ilha por cousa de 2 legoas de distancia, o qual deita de 6 a 7 legoas da Costa, e corre do N.O. a S.E. 6 legoas.

Se buscarmos terra por $24^\circ 30'$, iremos bem, por ser a Costa limpa, e de meia altura, ao longo da qual se navegue até a Ilha arêenta, que fica na boca da Bahia de S. Agostinho, por $23^\circ 40'$, e $61^\circ 30'$ de Long.; esta Bahia tem para o N. hum monte chato, que a faz conhecida.

He muito prudencial a certeza do ponto, com a vista da terra de S. Lourenço, para dar resguardo ao baixo da Judia, que fica em meio Canal; e tambem para nos desviarmos dos baixos da Costa de Africa, que ficaõ nesta paragem, e fugirmos de cahir nos baixos da Ilha de S. Lourenço. Pelo que chegando a 25° de Lat. S., navegue-se a E., ou a E.N.E. para avistar S. Lourenço, por perto da Ilha arêenta, na entrada da Bahia de S. Agostinho; e de 3 legoas ao mar della, se faça o rumo do Mundo, do N.O. 4.N. até

até $22^{\circ} 30'$, com o que nos desviaremos da terra, que he por aqui muito baixa: depois faça-se o rumo do N. 4 N.O. e de N. até 16° de Lat., a fim de passarmos a E. de huma rocha, que se acha em $21^{\circ} 27'$ de Lat. S., 28 legoas distante da Costa: passando por este modo a O., e fóra de todas as Ilhas, e baixos da Costa Occidental de S. Lourenço, a saber, S. Christovão, João da Nova, e hum baixo que fica em $16^{\circ} 13'$, que tem hum terço de legoa de diametro; nelle rebenta o Mar com furia, o qual fica ao N.N.O. 20. legoas da Ilha de S. Christovão. A Ilha de João da Nova tem varios fundos em roda; está situada neste Mar, 1° mais para o O. da Ilha de S. Christovão: he baixa, areenta, coberta de mato, e cercada de baixio, que deita meia legoa para o Mar, com perto de 3 legoas de roda; a qual, por baixa, só se faz visível a 3, ou 4 legoas de distancia, e fica $1^{\circ} 30'$ mais para o Occidente, que a Ilha de Anjoão, correndo como de N. a S. O baixo da ponta do S. desta Ilha deita dois terços de legoa ao Mar, e o da ponta do N. hum terço; pelo que será muito prudente não passar de noite pela sua Lat.

Quem fizer o rumo do N.O. 4 N. da Ilha areenta até 16° se acautella da Ilha de S. Christovão, e do baixo que ahí fica; navegando com boa vigia pelas Lat. correspondentes, e dá por esse rumo sabida sufficiente aos baixos da Costa Occidental de S. Lourenço.

Em chegando a 16° de Lat., cousa de hum gráo a O. da Ilha areenta, navegaremos para

fazer o rumo do N.E. 4.N., em demanda da Ilha Mayotta, assentada em 13° de Lat. S., com hum grande pico na ponta do S., e na ponta do N. tem hum Ilhéu, e duas pedras; e porque esta Ilha tem hum recife para E.N.E., de 4, ou 5 legoas de comprido, trabalharemos por passar a O. della.

A Ilha de Anjoaõ fica para o N.O. desta em distancia de 10, ou 11 legoas, a qual tem a figura de triangulo, e he mais alta que Mayotta, situada em $12^{\circ} 15'$. O surgidouro he ao S.O. da Ilha, aonde há hum baixo muito alcantilado.

Para O. de Anjoaõ, coufa de 10 legoas, se verá a Ilha Moella, ao S. da qual estaõ varios Ilhéos.

Na ponta do N.O. de Anjoaõ, se verá hum Ilhote, que se póde costear de perto, como tambem a Costa do N.O. da Ilha, por onde se achará fundo de 20 a 25 braças; porém huma legoa a E. do Ilhéu, corre hum recife, em que rebenta o Mar; passado o qual poderemos chegar á terra, e dar fundo defronte do Palmar, por 10 braças, em distancia de 3 legoas de hum rio que ahi fica, perto do qual está a Torre da Mesquita da Povoação.

A Ilha de Comoro fica 22 legoas para O.N.O. de Anjoaõ. Se formos refrescar á Ilha de Anjoaõ, costearemos de perto o Ilhéu, que tem ao N., a fim de não vararmos o Porto, no qual acharemos refrescos, e os habitantes affaveis; porém livrarnos-emos de dormir em terra, que he doentia.

Du-

Durante a monção do S.O. se achão bonançãs , e calmas entre estas Ilhas , e as correntes vão para o S.O.

*Derrota de Anjoão para reconhecer a
Costa da India.*

F Aça-se o rumo do N.N.E. da sahida do Porto até 7° de Lat., desconfiando da passagem das Ilhas da Aldabra, que tem recifes de pedras.

O baixo do Padraõ está em 4° 50' de Lat. S., e 50' mais Oriental: do que a Ilha de Aldabra tambem perto da Ilha Zanzibar, e pela Lat. de 6° 57', fica hum baixo, de que nos acautellaremos, se o Vento nos puxar para O.

Debaixo da Equinoccial fica huma Formiga, de que nos devemos resguardar, chamada Baixo de Ambar.

Sahindo de Anjoão, depois de navegarmos ao N.N.E. do Mundo, e achando-nos na altura de 7°, faremos caminho de N.E. $\frac{1}{2}$ E. para cortar a Linha por 72° 30' de Long. Meridiano do Ferro. Por esta Long. he que os Navios, que vão das Ilhas de França, Borbon, e Madagascar, cortão a Equinoccial para irem á India.

Desta posição da Linha se navegue para passar pelo Canal de 9° 30', em busca da Costa do Malabar, de donde seguiremos as derrotas proprias das terras para onde for o nosso destino; isto he, se for até Março, poderemos navegar por toda a Costa da India; porém se for no Inverno, bus-

caremos o Porto por derrota , ou iremos de largo para o S. , &c.

Viagem para a India , tocando na Ilha de França.

PAra irmos á Ilha de França , depois de montado o Cabo , e ratificado o ponto pela Long. delle , que nestas Cartas se acha situado com muita exacção em $36^{\circ} 10'$; navegaremos para E. por 35 a 36° até a Long. de 75° , de donde navegaremos a E.N.E. , e depois ao N.E. , de sorte que devemos chegar ao Parallelo de 26° , estando pela Long. de 81° , isto he N. , e S. com a Ilha Rodrigo , de donde se navegará ao N. até a Lat. de 20° S.

A observação da variação , e sua experiencia nestes mares , he propicia para a Long ; porque no Cabo mostrava ha pouco tempo 20° N.O. , a qual augmenta para E. até 27° na posição de N , e S. com meio Canal de Moçambique , de donde diminue para E. , de sorte que na Ilha Rodrigo mostra 11° N.O. , e para que o rumo seja mais acertado , se frequente o uso da variação.

Por $37^{\circ} 20'$ de Lat. S. , e $20^{\circ} 20'$ a E. do Cabo de Boa Esperança , dizem estar hum baixo , que tem 26 legoas de E. a O. , e cousa de 13 de N. a S.

Da Lat. de 20° S. faremos o rumo de O. do Mundo , para haver vista da Ilha Rodrigo , ou de França.

Se acharmos na altura da Ilha Rodrigo 9 , ou 10°

10° de variaçãõ, poderemos julgar que estamos a E.; mas se 12 a 13°, he sinal de estarmos a O.

A Ilha Rodrigo situada em 19° 40' de Lat. S., e 80° 52' de Long. tem 6 legoas de comprido E. e O., 2 legoas e meia de largo N. e S.; avista-se de 10, ou 12 legoas ao Mar; he cercada de baixio, que deita mais de legoa em partes para o Mar, excepto da banda do N., por onde se pôde chegar para a terra: ahi está a habitaçãõ, e guarniçãõ Franceza.

Se alguma embarcaçãõ ahi for, costee-se á Ilha pela parte do N.E. em distancia de meia legoa, de donde rodeará os recifes para o N., até que a ponta do N. da Ilha demore ao S.O.; e pondo á capa, ou bordejando, espere que a Lancha vá á terra, e venha para bordo com a provisãõ de Tartarugas, agoa, ou lenha, que he o que nella se acha; e se quizermos surgir na Enseada, que formãõ os recifes, chegaremos para a ponta do N., até vir Piloto da terra.

Da Ilha Rodrigo á de França sãõ 100 legoas. Se não virmos a primeira, e estivermos duvidosos na distancia da segunda, devemos navegar para a Ilha de França com cautella, para não encontrarmos de noite os baixos, que esta Ilha tem da banda de E., os quaes em partes sahem huma boa legoa para o Mar.

A Ilha de França he visivel de 15 a 16 legoas ao Mar; porém muitas vezes a nevoa a não deixa descobrir de taõ longe. O seu Porto, he para o S.O. dos Ilhéos, que ficaõ na ponta do
N.E.

N.E. da Ilha. Destes Ilhéos, o redondo he o que deita mais ao Mar, e que se vê de 10 legoas, quando vamos da banda de E., o qual tem $19^{\circ} 50'$ de Lat. S. Logo que estivermos perto d'elle, e para o S.E., se governe para outro Ilhéo, chamado Ponto da Mira, e d'elle 3, ou 4 legoas para o S.O. ao longo da Ilha, se faça sinal para Piloto, que he o mais acertado, quando não ha Pratico a bordo.

As Marés são rápidas, e o estabelecimento do Porto he pela huma hora: a correnteza da agoa he muito grande; pelo que em caso de calma, no caminho do Porto será mais seguro dar fundo, para não cahir sobre os recifes da Ilha.

A situação do Porto Luiz, na Ilha de França, que fica ao N.O. da Ilha, está confirmada por varias observações em $20^{\circ} 9' 43''$ de Lat. meridional, e $75^{\circ} 7' 30''$ de Long. do Meridiano do Ferro.

Da mesma sorte se sabe, que o Porto da Cidade de S. Diniz na Ilha de Borbon está em $20^{\circ} 51' 44''$ de Lat. S., sendo a Long. $73^{\circ} 10'$. Esta Ilha, tambem conhecida por Mascarenhas, he hoje da França; tem varios Portos ao longo da Costa, de que o de S. Diniz he o mais frequentado: nelle se surge perto da Costa, e de huns Ilhéos, ou pedras, que ahi estão. Tambem ao N.O. da Ilha está o Porto de S. Paulo, que tem bom ancoradouro de 15 a 30 braças; a Ilha he montanhosa, e visivel de 18 legoas em bom tempo.

*Noticia das Monções , e Ventos nos
Mares Orientaes.*

NO Oceano meridional seguem os Ventos a direcção, que se diz na Instrucção para ir á China ; porém aquella constante regra he sujeita á variedade, quando o Sol passa para o S. ; porque de Outubro até o meado de Abril se vê reinarem Ventos do N.O. , e de O. para o S. , principalmente nas quadras da Lua , sendo mais frequente entre S. Lourenço , e as Ilhas de França ; com o que se passa de huma Ilha para outra em menos tempo , do que nos outros mezes do anno : mas tambem nestes tempos se experimentaõ mais agoaceiros, e trovoadas ; porém estando o Sol da parte do N. , as Brizas se fazem como certas do S.E. a E. , desde 8, ou 9° de Lat. S. até os 28° tambem da parte do S.

Das Monções ao N. da Linha.

A Monção do S.O. reina ao N. da Linha, em quanto a do S.O. reina da banda do S. ; e quando ao N. da Linha he a monção do N.E. , tambem a do S.O. reina ao S. da Linha. A monção do S.O. ao N. da Linha he de 15 de Abril até 15 de Outubro , e reina por todos os mares Septemtrionaes de Africa , Arabia , e Japaõ , e nos outros mezes do anno venta do N.E. , excepto no Mar Vermelho , Golfo Persico , e Estreito.

to de Malaca, aonde os Ventos são menos constantes nestes mezes.

A mudança das monções não se faz subitamente, e nestas succedem varios tufões, e trovoadas, principalmente em Outubro, e Novembro, que dão com mais força, do que nos mezes de Abril, e Maio.

Da Theorica sobre os Ventos se acha, que os limites das monções trocadas lie de 9 a 10° de cada parte da Linha, e que a sua região se estende desta ponta do N. de S. Lourenço até ás Molucas.

No Mar Vermelho reinaõ quasi pelo espaço de 9 mezes, de Agosto até Maio, Ventos da parte do S., e o resto do anno, venta da parte do N.; ao que não obsta o terral, e viração diaria.

No Golfo Persico venta de Outubro até Julho do N.O., e os outros três mezes, Ventos oppostos, que algumas vezes se interrompem com as Brizas da terra.

As agoas puxão para dentro do Mar Vermelho desde Outubro até Maio, e sahem para fóra o resto do anno: mas no Golfo Persico succede pelo contrario.

A monção do S.O. principia na Costa de Africa ao N. da Linha de Março por diante, e vai correndo para o N.; de sorte que na Costa da India principia a monção do S.O. no fim de Maio, e as correntes seguem o impulso dos Ventos, sendo mais forte ao pé da terra, que no
lar-

largo. Na Costa de Africa, des da Linha até o Cabo Goardafû; e deste para o Cabo Rosalgate, as agoas correm ao N.O. de Março até Setembro, e o resto do anno para o S.O.

Perto das Laqdivas correm sempre para O., e no Golfo de Manar, de Maio até Outubro, correm para o N., e nos outros 6 mezes para o S.O. Na Costa do S. de Ceilaõ correm com os Ventos; de Trinquemalé para a Costa de Coromandel, de Setembro a Fevereiro, correm para o S., e o resto do anno para o N.

Monções da Costa da India.

NA Costa da India a monção do N.E., que he de Outubro até Abril, faz frequentada, e suavemente navegada esta Costa: se para o N. he com terraes, e virações; e se navegarmos para o S., os Ventos nos fazem boa feição: porém no tempo de inverno, de Maio até Outubro, esta Costa he arriscada; pelo que nos desviaremos della, salvo sendo obrigados; que entã iremos por derrota buscar o Porto de Mormugão, ou Bombaim a passar o Inverno.

Monções do Golfo de Bengala.

Monção de Oest.

A Monção de O., ou do S.O. na Costa de Coromandel, principia em Março, e juntamente o tempo bom; porque á meia noite en-

E

tra

tra o terral do N.O. ao S.O. fresquinho, e dura até as 9, ou 10 horas da manhã; de tarde vem a Briza do Mar, ou seja viração do S.E. a L.N.E; outras vezes se achão calmas.

No meio do Golfo variaõ os Ventos do S.O. a E., e as agoas se correm, he para o N.

Os mezes de Abril, e Maio, produzem mais correntes para o N. Vê-se que tambem nestes mezes venta fórte do S.S.E. A Lua de Abril traz comfigo Ventos, e chuva; pelo que os Navios, que estiverem na Costa do Coromandel, farão bem de estarem mais ao largo, por 15, e 16 braças de fundo, e 2, ou 3 legoas de terra. No fundo do Golfo he muito mais arriscado nestes mezes, por causa das tormentas que ahi sobrevem.

Nos mezes de Junho, Julho, e Agosto, está a monção de O. na maior força, porque ao Mar se achão Ventos certos do S.O. a O., e perto da Costa reinaõ ventos do S. a S.E. Os Ventos S.O., e O. trazem ás vezes tanta arêa, que escurece o ar, se o tempo he secco; porém durante este tempo, a Costa he praticavel; mas no fundo do Golfo, e toda a Costa Oriental d'elle chove muito: por isso custa muito achar Piloto do Ganges, e he preciso ir buscallo a Balaçor, ficando os Navios ancorados acauteladamente na ponta das Palmeiras, ou na Enseada de Balaçor.

O mez de Setembro tambem he bom na Costa, excepto se vem algum tufaõ sorte; as agoas páraõ, ou entraõ a correr para o S.; e no fundo do Golfo se experimentaõ Ventos rijos de E.

Mon-

Monção de Lest.

NEsta monção, a que muitos chamaõ do N.E. no Golfo de Bengala, se experimenta em o mez de Outubro a maior inconstancia na Costa de Coromandel; porque os Ventos são variaveis, com calmas, chuvas, e ás vezes trovoadas; motivo porque os Navios se retiraõ dos Portos, principalmente de Pondicheri, e Madraсте, até 20 do mez de Outubro.

Em Bengala páraõ as chuvas neste mez, mas não o Debordamento do Ganges, e commumente venta do N.E. a E., no fundo do Golfo; e assim os Navios, que neste mez vaõ a Bengala, costumaõ affastar-se da Costa para o Mar, para não correrem risco de cahirem sobre a Costa de Orixa, em que se pódem perder, ou não tomar o Ganges.

Em Novembro os Ventos de manhã são do N.O., N.N.O., e de tarde N.N.E., e N.E. posto que ás vezes tambem venta da banda do S., e outros annos ha, que as tormentas são taõ fortes, nos Fórtes de Coromandel, que os Navios não as soffrem ancorados, mais por causa da grande vaga do Mar, que pela força dos Ventos; mas logo que o Vento vem para o S., serena o tempo: pelo que será acertado que os Navios não vaõ á Costa neste mez, deixando-se ficar em Bengala; ou em os Portos da Costa de E. No meio do Golfo venta do N.N.E. a

E.N.E. em Novembro, e regularmente nos mezes de Dezembro, e Janeiro, com chuvas. Na Costa, posto que com risco, pôdem estar os Navios ancorados nestes dois mezes ultimos, tendo boas Ancoras, e Amarras, para cautella do que pôde succeder; e a corrente segue a direcção dos Ventos. Eu sahi de Bengala no meio do mez de Novembro, e fiz boa viagem, desviando-me da Costa até avistar Ceilaõ; ao pé de Trinquemalé, e rodeando a Ilha vim a Goa.

O mez de Fevereiro he bom no Golfo de Bengala, e os Navios, que neste mez sabirem para fora, tanto para a Europa, como para a India, devem buscar o largo, em que acharão mais facilmente Vento favoravel, do que mais perto de terra.

No mez de Março, na Costa de Coromandel faz bom tempo, com Ventos N.O. de manhã; mas de tarde he certa a bonança de qual quer parte que vente, sendo bom tempo para negociar nos Portos desta Costa.

Monções no Golfo de Siam, e China.

NO Golfo de Siaõ, e sobre as Costas de Cambodia, Cochinchina, Tonkin, e China, principia a monção do S.O. com o mez de Maio, e ao largo hum mez mais tarde, como succede em Borneo, Paragoa, e Lucon; e dura seis mezes; a que se segue a monção de E., por outros seis mezes, de Outubro, ou Novembro por diante.

Def-

Deſta forte , para ſabermos quando entra a monção em qualquer parte da India , e China , baſta conſiderar o tempo , em que acaba , ou principia a outra monção oppoſta ; e contando ſeis mezes , de intervallo de tempo entre cada huma , acharemos o principio da monção que dezejarmos.

Monções ao Sul da Linha , pelo través das Ilhas da Sonda , e Molucas.

Como em outro lugar exponho os limites das monções ao S. da Linha nos mares Orientaes , e ſe póde ver na Inſtrução para ir á China ; acabarei a Theoria dos Ventos , moſtrando a direcção delles nas Ilhas da Sonda , e Molucas.

A monção do S.E: principia neſtes ſitios em Abril , e dura até Novembro , mez em que principiaõ os Ventos N.O. ; hãvendo porém nos mezes das mudanças variedade nos Ventos.

Em toda a extenſão das Ilhas da Sonda , até Timor , e Solor , os Ventos N.O. trazem inverno , e máo tempo ; porque em Dezembro ventta forte , com chuvas , em Janeiro eſtã em maior força com tormentas , e tuões repetidos , que duraõ até meio de Fevereiro ; dali vai em diminuição para o fim de Março.

Em Abril a variedade dos Ventos faz o tempo ſuave , poſto que ſe experimentaõ alguns agoa-
ceiros de pouca duração. Em Maio ſe fazem os

Ven-

Ventos certos da banda de E.; em Junho, Julho, e Agosto até o meado de Setembro, se acha bom tempo, e he Veraõ; porém em Outubro entraõ os Ventos a variar, até chegar a monção do N.O.

As agoas em cada monção seguem a direcção dos Ventos, excepto em Abril, e Novembro, que ás vezes correm ao contrario; advertindo, que no tempo da monção do N.O. as agoas correm mais do que na do S.E.; razão porque os Navios, que vaõ de Batavia a Timor, Solor, e Molucas, na monção contraria achaõ menos difficuldade, do que os que vem no tempo do N.O. Da mesma sorte os Navios, que vaõ da Europa a Batavia, Siaõ, e China, atravessaõ melhor o Estreito da Sonda, de Maio até Agosto, do que outros, que sahem de Dezembro a Fevereiro.

Os Ventos da monção do S.E. reinaõ ordinariamente do S.S.E. a E.; e os da monção do N.O. variaõ do N.N.O. a O.

Perto da Equinoccial se acha mais variedade, e menos certeza nos Ventos; talvez por causa da monção contraria da parte do N. da Linha.

Nas Molucas seguem as monções a mesma ordem, que na Java, só com a differença de que a monção de O., ou do N.O. na Java he chamada monção do N. nas Molucas; e á monção do S.E. chamaõ do S., porque ahi puxaõ mais os Ventos para o N., e para o S., respectivamente ás ditas monções.

A monção do N. nas Molucas he a do inverno, por causa das muitas chuvas; e a do S. traz consigo o bom tempo.

Em Borneo chove successivamente onze mezes do anno; e em Batavia apenas se distingue o bom do máo tempo.

Em toda a Asia reinaõ fortes Brizas de terra, e do mar nos mezes das separações das monções.

Noticia das Ilhas, e Baixos, que estão por fóra da Ilha de S. Lourenço.

Para o prudente Piloto determinar a derrota por fóra do Canal de Moçambique, se informará da situaçãõ das Ilhas, e Baixos, que cercãõ, e preenchem o espaço do Oceano Oriental de S. Lourenço, ou Madagascar, para o N., e para E., de que se achãõ Cartas mui completas nas Obras de M.^{rs} Daprès, e D'Alrymple, que seguitemos, em quanto não houver outras mais exactas.

Alguns Navios, que passando por fóra de S. Lourenço hiaõ reconhecer a ponta do N. desta grande Ilha, para atravessarem á Costa da India, rodeavaõ boas 300 légoas, pelo receio dos baixos, situados por fóra de S. Lourenço, principalmente os Navios que sabiaõ das Ilhas de França para a Costa da India; porém depois que alguns Commandantes de Esquadras, e Capitaens de Navios se affoutaraõ a seguir o caminho mais
per-

perto , está mais conhecida a carreira ; e os receyos dissipados á vista da noticia das Ilhas , e Baixos que cercaõ este mar.

A Ilha da Arêa , situada ao N. da Ilha de Borbom por $15^{\circ} 48'$ de Lat. S. , terá 700 braças de comprido do N.N.O. a S.S.E. , e 350 de largura , com hum banco de arêa , que deita tambem 600 braças para o S.S.E. : nella se tem perõido alguns Navios , por lhes faltar o verdadeiro conhecimento da Lat.

O Banco , e Baixo de Garajãos tem 6 legoas de baixo N.E. e S.O. : foi visto por hum Navio , que sahindo de Surrate , fez o rumo do S.O. $4. a S. 4^{\circ} O.$ até á Ilha de França ; e se acha situado em $77^{\circ} 37'$ de Long. , e 50 legoas a O. do de Brandaõ na Lat. de $16^{\circ} 38'$.

Os Baixos da Nazareth saõ figurados na Carta como antigamente eraõ , por falta de maior noticia , posto que se lhe julga passagem por cima , com tudo he justo desviar delles.

A Ilha Galega , de feitio triangular , presume-se ser a da Ascensaõ , situada em $10^{\circ} 25'$ de Lat. , e $74^{\circ} 15'$ de Long. Na derrota das Ilhas de França , e Borbom se trata desta Ilha.

As Ilhas de Joaõ da Nova de fóra ficaõ 70 legoas ao O. da Galega : tem entre ellas canal , que corre de E. ao O. , e ao pé varios Ilhéos : a Ilha mais do N. he raza , cuberta de arvores , pequenas ; tem muito Caça , e Tartarugas : está situada na Costa em $10^{\circ} 15'$ S. com ancoradoiro posto que ruim , pela parte do N.

Na

Na Lat. de $4^{\circ} 40' S.$, e pela Long. $73^{\circ} 15'$ está huma Ilha muito alta, que tem 6 legoas N. e S. com huma Enseada para o S.S.O. Os Franceztes tomaraõ posse della, dando-lhe o nome da Ilha Mahé; perto da qual ficaõ outras muitas, as quaes parece que eraõ entre nós chamadas as Ilhas do Almirante. Veja-se a Carta.

O Banco, e Baixo de S. Lourenço he hum recife, com dois Ilhéos de arêa na Lat. de $9^{\circ} 36'$, e Long. de $70^{\circ} 15'$. Mais ao N.O. está outra Ilha, que fica em $9^{\circ} 22' S.$, e terá 3 legoas de roda, tendo altura para ser vista de 6 legoas: he muito alcantilada; hoje tem o nome de Ilha dos Veados, ou de S. Pedro.

Mais para O. está a Ilha de Cosmoledo, composta de varios Ilhótes, fobre hum grande recife, e 15 legoas para O. fica a Ilha da Assumpção, situada em $9^{\circ} 47'$ de Lat. S.: he huma rocha com cavernas, e arêaes em roda: e para o N. della em altura de $8^{\circ} 30'$ se vêrá a Ilha do Natal, que dizem ser limpa em roda.

Nove legoas para O.N.O. da Assumpção ficaõ situadas as Ilhas de Aldabra, que são duas Ilhas pouco distantes, e entre meio Ilhótes, tudo de $9^{\circ} 24'$ a $9^{\circ} 36'$ de Lat., e $64^{\circ} 30'$ de Long.

O Baixo do Patraõ he situado em $4^{\circ} 50'$ de Lat. S. fica ao N. da Ilha do Natal. Tambem 13 legoas a E. da Costa Zanzibar, se vio huma Ilha de arêa em 7° de Lat., com passagem a O. della, em distancia de huma legoa.

Mais ao N. na Lat. de $3^{\circ} 57' S.$, e 1° a E. do Meridiano da Bahia de Santo Agostinho, ha hum Baixo; o qual pôde fer da continuação do Baixo do Patraõ, assim como outro que fica 20 legoas para o S.O. deste na Lat. de $4^{\circ} \frac{1}{2}$

O Baixo de Ambar está perto da Linha, e fica no caminho que os Navios fazem á ida para a India passando pelo Canal de Moçambique; quando por ahi se passar por dentro, ou por fóra de S. Lourenço, leve-se sentido nelle, porque he perigoso, e alcantilado: perto delle se achou $12^{\circ} \frac{1}{2}$ de variação em 1760.

Na distancia de 69 legoas de Joaõ da Nova de fóra se corre ao rumo do N.N.E. outra Ilha em 7° de Lat. S., a que chamaõ a Ilha do Affonso; e 18 legoas ao N. desta, outra chamada dos Nove, ou de S. Francisco, com bom fundo de 8 braças perto della; e mais para L.N.E. desta, fica outra na distancia de 4 legoas, e entre ellas 35 braças de fundo.

Na Lat. de $5^{\circ} 45' S.$, e $73^{\circ} 20'$ de Long. se vio outra Ilha modernamente, a que chamaõ da Prata, a qual terá huma legoa de roda, e hum recife ao N., que deita hum quarto de legoa ao Mar. Perto della se acharáõ 35 braças de fundo.

Ao O. da Ilha da Prata se vio outra chamada Berger, ou seja Pastora, mais alta do N. que do S., a qual parece ao longe como duas Ilhas, por estarem prezas por hum banco de arêa, que o Mar cobre, e descobre com a maré, tendo 2 legoas de roda, e muitos coqueiros: he cer-

cada de baixio, que deita hum quarto de legoa ao Mar; e fica em $5^{\circ} 45'$ de Lat., e $72^{\circ} 48'$ de Long.

Mais para o S.O. ha outra Ilha, chamada da Estrella, que he muito arênta: tem meia legoa de comprimento, com passagem por entre ella, e as outras, que ahi se achão perto; e mais ao S.S.O. na Lat. de $6^{\circ} 12'$ S., está a outra Ilha chamada Maria Luiza, da mesma grandeza que a da Prata, com varias matinhas, e recife em roda; e 6 legoas para O. fica a outra chamada pelos Francezes Bodoza, mais pequena que as outras; e he quasi de arêa, como a da Estrella, e a traz a Carta em $6^{\circ} 12'$. Sondando entre estas Ilhas, achou-se de 25 a 30 braças; mas logo que se passa para o S. dellas, perde-se o fundo. Outras muitas Ilhas, pedras, e baixos, se achão neste Archipelago, hoje da possessão dos Francezes, junto a Ilha Mahé, que dizem ser as do Almirante, posto que haja 2° na differença da Lat. das Cartas antigas. Por $7^{\circ} 25'$ de Lat. está a Ilha Coietive; e para E.S.E. desta, em distancia de 10, ou 12 legoas, ha hum Banco chamado da Fortuna, com 15 a 30 braças de fundo, o qual terá 3 legoas de comprimento. Ao rumo de O.S.O. 5° S. da Ilha Mahé, dizem haver 3, ou 4 Ilhas pequenas, e da mesma grandeza, e outras mais para O.

Por 10° de Lat. S. estão as doze Ilhas, assim chamadas, cercadas de baixio, as quaes são como de arêa, situadas 5 legoas para o N.O. de João da Nova de fóra; perto dellas se acha fundo para surgir.

Na Lat. de 9° e $8'$, se sitúa a Ilha chamada da Providencia, a qual terá huma legoa de comprimento, com muitos baixos em roda, e o terreno cheio de arvores muito altas. A equipagem de hum Navio Francez, que ahi se perdeu, sustentou-se por dias de Cocos, Tartarugas, e Peixe, até que em a Lencha se salvaraõ para S. Lourenço, no lugar do Cabo de Ambar, de donde caminharãõ para Foul-poente com muito trabalho.

Saiademaalha, Banco bem conhecido, determinado pela posição do Piloto Inglez, que declara achar de 15 a 85 braças de fundo, e diz haver muita variedade nelle, sem aver vista de baixo, dizendo que só a ponta do S. he descuberta, e que esta fica em $11^{\circ} 16'$ de Lat. S. Ao N. de Saiademaalha está a Ilha de S. Jorge, que tem baixio pela parte do N.E.

A Ilha de Roque Pires conserva o seu antigo nome, posto que para o N.O. de S. Jorge ha outra Ilha deste nome; que tem a ponta do S. cheia de baixio de pedras, e ao N.O. delle 10, ou 12 legoas, ha hum baixo muito ruim; porém a verdadeira Ilha Roque Pires fica a E. de Saiademaalha, situada por $10^{\circ} 30'$ S., e 82° de Long. Tambem a Ilha dos sete Irmãos (de que não ha muita noticia) e a de Diogo Garcia conservaõ o nome antigo.

A de Diogo Garcia tem boa Bahia, capaz de muitos Navios ancorarem com segurança; porém não tem agoa para beber. A Ilha terá 4 legoas de comprimento, e 2 de largo; ao N. della,
fi-

ficão duas Ilhas com varias pedras , e hum Baixo, 5 legoas para E.N.E. dellas , com passagem entre as Ilhas , e o Baixo. Ao N.N.E. desta Ilha, está hum Parcel, em que se achou 7, 9, 23, 26, e 28 braças. Perto da Ilha de Diogo Garcia estão os tres Irmãos; que correm de N. a S., de que a mais N. fica em $5^{\circ} 50'$, e a outra 4 legoas mais ao S., e a terceira 3 legoas mais ao S. da segunda. Estas Ilhas são baixas, com coqueiros, e outras arvores muito altas; rodeadas de pedras, que deitaõ hum quarto de legoa ao Mar.

Tambem ao N. da Ilha de Diogo Garcia ficão as Ilhas de Pedro de Banhos, de que a maior terá meia legoa de comprimento, e as outras são muito pequenas, todas cercadas de baixos, e pedras; por entre as quaes se tem passado, e por observação, se acháraõ em $5^{\circ} 20'$. Dizem que este pequeno Archipelago contém 22 Ilhas, todas baixas, cobertas de coqueiros.

A Ilha, e Baixos das Chagas fica em $7^{\circ} 15'$, e a sua Long. determinada pela distancia da Lua ao Sol, he 91° , da qual para o N.O. 18 legoas estão varios Ilhótes, e para E. hum Parcel; tambem 45 legoas ao N. 4. N.O. das Chagas se descobrio hum banco, chamado Speaker, com fundo de 5, 6, 8, 20, 22, braças, o qual está entre $4^{\circ} 39'$ e 5° de Lat., e na Long. de $90^{\circ} 40'$.

As Ilhas de Adû são 12, cercadas de recifes, e para o S. 4 S.E. na Lat. de 5° e 3 quartos, se vezaõ as Ilhas de Candû; e para o N.O. 4 N. na Lat. de 2° , fica a Ilha do Gama, que tem pedras
da

da parte do S., e todas são cobertas de coqueiros, pelas quaes se passarmos, seja com vigia, e prumando de noite; o que da mesma sorte se entenderá pelos Canaes, e alturas das mais Ilhas, e Baixos deste Mar, a fim de conhecermos a posição do Navio, e eytar os perigos. Das Ilhas Polvareira, S. Paulo, Amsterdam, Moni, Cocos, e outras, se tratará em outros lugares.

As observações da Long. no Mar, pela distancia da Lua ao Sol, ou da Lua a huma Estrella conhecida, serão muito uteis nesta navegação; e não menos nas travessas dos outros Mares; o que espero pôr em praxe por meio das Taboas precisas para esse calculo.

Instrucção de varias Derrotas para os Portos da Costa da India.

A Instrucção para as Viagens da India, e Golfo de Bengala, passando pelo Canal de Moçambique, pôde-se considerar como geral, durante a monção do S.O. na parte Meridional da Asia; porém os Navios, que forem demandar a Costa da India, devem logo que passarem a Linha, pouco mais, ou menos, por 72° de Long. do Ferro (como se diz na derrora de Anjoão) tratar de reconhecer a Costa da India, de donde pôdem navegar para o S. em demanda da Costa de Coromandel, ou Bengala, &c. Mas se formos para Goa, Bombaim, ou Surrate, navegaremos em lugar do Canal das Laquidivas de $9^{\circ} 30'$, por
aquele-

aquelle que for mais commodo ; porque para Goa iremos reconhecer os Ilhéos queimados, que estaõ 10 legoas ao N. da Fortaleza da Agoada na Barra do N. de Goa. Se formos para Bombaim, demandaremos as Ilhas de Hunari, e Kunari distantes 4 legoas ao S. de Bombaim. E os que forem a Surrate, buscarão o Cabo de S. João por 20° de Lat. sem passarem desta altura para o N. senão depois de o avistarem, por causa dos baixos ao largo da Costa ; e do dito Cabo seguiremos a derrota para Surrate na fórma adiante explicada.

O conhecimento, e vista das Costas de Decan, Concaõ, Canará, e Malabar, he sem perigo ; porque a sonda deita muito ao largo, e os fundos daõ a conhecer a distancia da terra, excepto se nos enganarmos com os bancos do largo das mesmas Costas ; porém repetindo a sonda, nos desenganaremos ; porque para a chegada da terra diminue o fundo.

Os Navios, que forem para Cananor, Tali-cheira, Mahé, ou Calicut, abreviarão o caminho que fariaõ pelo N. das Laquidivas, indo reconhecer a Ilha dos Pombos situada em 14° 3' de donde desceraõ ao longo da Costa para o Porto do destino ; e os que forem a Cochim, ou Angenga, farão bem de passar pelo Canal de 9° 30'. Esta fórma de navegar, buscando algum Porto da Costa da India por derrota, he sómente no tempo da monção do S.O. nesta Costa, que he no Inverno de Maio até o fim de Outubro, por não ser praticavel ; advertindo que o tempo mais arriscado he

Ju-

Junho, Julho, e Agosto, em que só a Goa, e Bombaim se póde ir por derrota, buscando a Barra de Mormugaõ, ou a de Bombaim.

Instrucçaõ sobre a Navegaçaõ das Costas Orientaes da parte da Ilha de S. Lourenço.

LOgo que por estas paragens frequentarem os peixes chamados Voadores, e que outros visiveis pela Poppa nos largaõ, he sinal de perto de terra: para onde tambem veremos o Horizonte mais carregado.

O Ancoradouro de Pharaon he por $21^{\circ} 42' S.$ aonde se verá huma boa Ribeira, que desagoa por duas bocas, com hum Monte ao N., e outro mais pequeno ainda mais N. Pode-se furgir de 10 a 20 braças defronte da boca do Rio mais do S., aonde ha melhor tença, que na do N. em fundo de vaza. Se fundiarmos em 10 braças, estaremos a meia legoa da Costa, perto da qual veremos hum recife, que corre como a terra, e varias povoações dos Pretos. Mais para o N. veremos outro Riacho, com povoações na entrada de ambas as bandas.

Duas legoas e meia para o S. está o rio de Ytapoule, que tem os bõrdos sem habitaçaõ; em meio caminho se verá hum Monte grosso perto do Mar: esta Costa até Manachara tem recife que deita hum terço de legoa ao Mar.

Mais

Mais ao S. 3, ou 4 legoas está hum grande rio chamado Manachara, que se conhece por hum Monte que fica por de traz duas ou tres legoas: defronte da sua boca ha varias pedras, que correm da ponta do S. do rio para o N.E. como dois comprimentos de amarra. A variaçãõ por este lugar he de 22° 30' a 23° N.O.: o ancoradouro he muito máo; posto que para embarcações pequenas haverá mais commodidade.

Deste rio a Matatana são 4 legoas; ahí se pôde ancorar de 12 a 20 braças de bom fundo, defronte da ribeira.

Deste sitio para o S. he a terra melhor, e mais abundante, tendo mais para o S. em distancia de 11 legoas o rio Farafangane, que se conhece por ter hum Monte no fundo, e para o N. outro maior: pôde-se surgir ao S.E. da Aldea de Farafangane em 28 braças, fundo de arêa ruiva.

Dez legoas e meia mais para o S. se acha a ribeira de Manangibou; e entre meio varias bocas de riachos; e a Costa vai abaixando para o S. com varias matas, e barreiras vermelhas: o ancoradouro he defronte da boca do rio por 30 braças, fundo de arêa preta, e amarella, com distancia de duas legoas de terra; advertindo que ahí faz muito mar, e que as agoas puxaõ para a terra.

Por 23° 26' S. se acha o rio Manangarè, que tem varias Aldêas, defronte do qual se surge por 28 braças, fundo de arêa, a meia legoa de terra. Deste sitio até o Forte Daufin, se não acha bom

ancoradouro ; tambem por causa da grande correnteza ; porém em caso de calma , e não querendo ser levado pela corrente , se poderá experimentar o ancoramento , para não descahir.

Na Lat. de $24^{\circ} 22'$ S. fica hum recife , que deita mais de legoa para o Mar , em que ha muita rebentia , e vaga muito forte , perto do qual se acharão 40 braças de fundo.

Os Ilhéos de S. Lucas , ou de Santa Luzia , de que o mais do N. está por $24^{\circ} 27'$, e todos são cercados de rochas , sendo vistos como se fossem brancos , e o maior he a mais do S. em que se verá alguma verdura. Se por precisão quizermos surgir , seja á terra dos dois Ilhéos , que ficam ao N. ; posto que assim mesmo se estará sem abrigo do N.O. , que he o Vento mais frequente nesta Costa. Consulte-se o Plano destas Costas , em que se supprirá o que falta na explicação , posto que os nomes dos sitios não concordão muito bem com os da Carta , talvez por mais antiga que os Planos.

A Enseada da Itapera tem 6 legoas de roda , com varias pedras , e recife pela parte do N. : tambem perto da ponta do S. que he a da Itapera , estão pedras , e para o N. se vê a Ilha de Santa Clrara na boca de outro rio chamado Manangivou.

Se formos ao Forte Daufim , attenda-se ás correntes : pelo que de $24^{\circ} 10'$ onde a Costa no interior he alta , e cheia de picos , e a borda do Mar he baixa , coberta de arvoredos , com varias pedras visiveis , e occultas , que deitaõ perto de huma legoa ao largo , excepto o Baixo de $24^{\circ} 22'$,
que

que está conforme mostra o Plano, pelo que iremos em boa distancia da Costa, indo por pouco mais de legoa, até conhecermos a ponta da Itapera, que he a de E. do Forte Daufim, sobre a qual veremos cinco montinhos; e a passaremos de dia para fazer melhor entrada; e não podendo ser, se bordeje de noite em distancia de 3 a 5 legoas aonde ha menos correntes, do que perto da Costa. Para a sahida deste Porto se acha ser melhor os dias proximos á conjunção, e opposição da Lua.

Adverte-se que posto as correntes se dirijão nesta parte de S. Lourenço para o S., e S.O. com muita força, de forte que alguns Pilotos tem achado hum gráo por sangradura; com tudo deve-se notar, que em outras occasiões se achou a direcção para o N.

De Setembro a Março, que he o bom tempo, os Ventos são modicos, e commummente do N.E., excepto nos dias da Lua nova, e cheia, que salta para O.: neste tempo os agoaceiros trazem trovões, e chuva, mas com pouca duração; porém na monção de Março a Setembro, os Ventos são fortes, e da banda do S.E. a E.S.E. Nota-se que o melhor tempo nesta Costa, he o peor para a faude dos que a ella forem.

Noticia da Ilha de Diogo Garcia, e viagem della para a India.

HE muito duvidosa a Ilha, e Baixo das Chagas (de que já tratei) situados nas Cartas 50 legoas a E. de Diogo Garcia; o que se confirmou pelo rumo de Bouffone, ultimamente em 1777, quando foi á Bahia de Diogo Garcia. Tambem nesta paragem por perto de $5^{\circ} 10'$ de Lat. S. estaõ as Ilhas, a que os Francezes chamaõ Bourde, e Salamaõ, situadas para O.S.O. de Speaker; mas talvez feráõ as de Pedro de Banhos; e sendo caso preciso ir surgir na Bahia de Diogo Garcia, que fica da parte do N. da Ilha em $7^{\circ} 4'$ de Lat. e $88^{\circ} 20'$ de Long., onde se estará muito abrigado, posto que seja terra baixa com alguns coqueiros: tem arêaes da parte de O., nos quaes se achaõ tartarugas muito grandes.

Para dentro da Bahia, que he cercada de hum banco por dentro, ao longo da Praia, acharse-ha 4, e 5 braças de fundo, he preciso escolher o lugar em que se ha de surgir: a Ilha tem varios Canaes para entrar, entre Ilhetas, de que o melhor he entre o segundo, e terceiro Ilhéo, vindo para O. por onde se achaõ 7 braças, levando sempre o prumo na maõ, ou a Lancha pela Proa.

Em varios sitios deste Mar, se achaõ alguns Parceis, e Bancos, sobre os quaes se pôde ancorar sendo preciso; consulte-se porém as Latitudes do Roteiro com as da Carta, em que por ha-

haver em partes alguma differença , se poderão achar pelas Latitudes medias , em quanto não forem situadas com maior exacção.

Da vista da Ilha de Diogo Garcia , sendo de Dezembro por diante , se póde navegar ao N.E. e E.N.E. , e depois ão N.N.E. para cortar a Linha por 93 a 94° pela parte de E. das Maldivas a fim de fazer melhor rumo para ir avistar a Costa da India , por onde for mais commoda a viagem ; e navegando na fórma do costume para o N. , se poderá ir ao Porto destinado , antes que entre o Inverno na Costa.

*Derrota por fóra de S. Lourenço para ir á
India no tempo do Inverno , ou
do S.O.*

SE á ida para a India não quizermos ir a Moçambique , nem passar pelo seu Canal , iremos por fóra de S. Lourenço , attendendo , que só convem , quando não podermos embocar o Canal de Moçambique até 15 de Agosto , por causa de qualquer fórte de demora na viagem : pelo que iremos buscar Ventos mais frescos por fóra de S. Lourenço , aonde poderemos refrescar , e fazer agoada , e lenha , buscando o Foute do Daufim , ou Foul-poente , ou outro qualquer Porto Oriental desta Ilha. Pelo que , seguro o ponto na vista do Cábo , ou na Sonda do Parcel do Cábo das Agulhas , navegaremos para E. até 64 , ou 65° de Long. do Meridiano do Ferro , de donde

navegaremos ao N.E., e depois ao N.N.E. do Mando até o Parallelo de 26, ou de 25° de Lat., e por 70° de Long., levando de noite cautela, tanto que estivermos na altura da Cabeça de S. Lourenço, por onde não ha conhecimento da Sonda, senão a O. do Cabo de Santa Maria, que he a ponta mais meridional da Ilha, situada em 25° 40' de Lat. S.

Se houvermos de ir ao Forte de Daufim, situado na Costa Oriental de S. Lourenço, assentado em 25° 5' S., buscaremos terra por 24°, ou por 24° 36' para a naõ vararmos, visto que as correntes puxão para o S. com muita violencia nesta paragem; de forte que já se lhe faz a conta, 16 legoas por dia: pelo que evitaremos o effeito da corrente, sendo de noite, e perto da terra do Forte de Daufim, usando do prumo frequentemente, e achando fundo de arêa, surgir, se o Vento der lugar, senão bordejar, puxando para o N. o que baste para vencer a corrente; o que faremos conforme o julgarmos.

Na Lat. de 24° veremos em terra huns montes muito altos, e entre estes para o N. hum em fórma de pico, misturado com outros mais baixos. A' borda do mar, e costeando a terra para o S., em distancia de legoa e meia, veremos pelo direito das Ilhas de S. Lucas huns baixos de pedra á flor da agoa, e pouco distantes da praia, que estão entre 24° 35', e 24° 45' de Lat., e então costeando a terra nesta distancia, veremos para o S.O. da Agulha huma ponta cortada com dois

dois montinhos; e mais adiante outra ponta quasi da mesma fórma: porém a terceira ponta, que tem dois montinhos como agudos, he a da Itapera: não nos cheguemos para a terra para menos de legoa, nem nos afastemos para mais de legoa e meia, podendo ser, em razão de alguns baixos ao longo da Costa, que deitaõ até 3 quartos de legoa ao Mar.

Itapera tem huma rocha, em que quebra o Mar com força, e he o final mais certo da dita ponta, da qual fica desviada hum terço de legoa para o S., sem passagem entre a rochá, e a ponta de Itapera.

Duas legoas ao rumo O.S.O. da rocha, fica o Fórtre de Daufim, e a Costa entre a ponta de Itapera, e o dito Fórtre, faz huma Enseada chamada de Tolangare, ou Enseada do Dauphinado pelos Francezes, do tempo que ahi estavaõ estabelecidos; e aonde ainda hoje se póde ir refrescar, rodeando a Rocha da Itapera na distancia de hum quarto de legoa, e navegando sobre a ponta em que está parte do Fórtre, a qual lança hum Baixo de recife, do comprimento de amarra, e para dentro d'elle fica o ancoradouro a O. da ponta da Itapera, e a rocha a E. 4. S.E., lançando a ancora de bombordo, ao N.E. por 7 braças, fundo de arêa; e a de estibordo a E.S.E. por 6 braças, e hum virador para o N.O.

A sahida deste Porto se fará cedo, para montar a rocha da Itapera, de donde se navegará seguindo o destino.

A agoa para gasto, e gado, se faz em cassimbas, ou poços na arêa; porém a melhor se vai buscar longe em barrís de Galé.

Adverte-se que os habitantes, tanto deste Porto, como os de toda a Ilha, não são muito seguros; pelo que se tenha sentido, em não se metem muito pela terra dentro.

Os Navios, que forem ao Porto de Foul-poente, assentado na Costa Oriental da Ilha de S. Lourenço, em que o ancoradouro he mais seguro, e o genio dos moradores melhor, será preciso saber, que estando em 25° sem vista de terra da Ilha, navegaremos ao N. de dia, e ao N.N.E. de noite, até $18^{\circ} 10'$, aonde he preciso avistar terra, e reconhecer a Ilha das Ameixas, que he hum Ilhéu, situado em $18^{\circ} 7'$ de Lat., distante 2 legoas ao N.N.E. de Tamatave, afastado da Costa dois terços de legoa: as arvores que a cobrem, a fazem visível de 5 legoas.

Tres legoas ao N.N.E. da Ilha das Ameixas, está hum Baixo de rocha, em que rebenta o Mar, e legoa e meia mais longe ao mesmo rumo, fica hum Parcel, em que se achão 3 braças de fundo. Mais adiante, tambem ao mesmo rumo, outro com 4 braças, e ficaõ distantes da Costa coufa de huma legoa.

A Costa de Madagascar, des da Ilha das Ameixas até Foul-poente, he de meia altura, e para dentro ferras altas, e dobradas, e á borda do Mar arêa branca.

Quando a Ilha das Ameixas demorar ao N.O.
da

da Agulha , e 2 legoas distante veremos ao N. hum monte pequeno, mais visinho do Mar que os outros, em fôrma de peitos, a que chamaõ Natas; perto do qual he a povoaçã de Pretos, que arvoraõ Bandeira branca. Mais ao N. desta fica em distancia de 3 legoas o Porto de Foulpoente, com que alguns Pilotos se enganaõ com o das Natas; e se distinguem, porque do lugar, e Porto de Nata, se avista a Ilha das Ameixas, e para se estár perto de Foulpoente, se ha de perder de vista esta Ilha.

Quando a Ilha das Ameixas visível dos mastros demorar a 30° do S. para O., demorará Foulpoente a 15° do N. para E. Na Lat. de $17^{\circ} 41'$, e $20''$ S., e pela Long. de $67^{\circ} 16'$, e $15''$ fica situada a Enseada de Foulpoente, assentada na Costa Oriental de Madagascar, em que se surge. Tem hum recife que pega da Costa a hum terço de legoa da Povoaçã, e corre por 3 quartos de legoa para o N.N.E., o qual se prolongará até dobrarmos a sua ponta do N., em distancia do comprimento de amarra, e iremos surgir dentro por 6 braças, fundo de arêa, e vaza, demorando a ponta do N. do recife a E.N.E., e a ponta do S. da Enseada ao S. 4 S.O., e a Povoaçã ao S.O. distante hum terço de legoa, amarrarnos-hemos a E.N.E., e O.S.O.; e se a demora houver de ser grande, deitaremos outra ancora para o rumo do N.O.

Dentro do recife ha hum fundaõ de 6 até 7 braças para Navios maiores; porém as amarras se roçaõ

no fundo; ou devemos estar com quatro ancoras.

Neste Porto se acharão mantimentos; porém he conveniente desconfiar dos Pretos. O Porto só he bom no Verao; porque o recife não abriga de todos os Ventos, nem ainda ventando forte faz abrigo.

Treze legoas e meia ao N.N.E. 5° E. do Porto de Foulpoente fica a ponta do S. da Ilha de Santa Maria em 17° 5' de Lat. S. Os Naturaes lhe chamao Ilha de Abraham; corre ao N.E. 4 N. até 16° 33'. O Canal entre a Costa, e a Ilha he bom; nelle pódem estar os Navios; porque a maior largura do Canal entre a Ilha, e a terra firme, he pelo meio da Ilha, e tem perto de 2 legoas. Da banda de S. Lourenço corre hum Baixo para E.N.E. hum terço de legoa, em que se achao 2, ou 3 braças de agoa, e da banda da Ilha tem hum recife; porém o meio he fundo de 40 a 45 braças.

Na ponta do S. de Santa Maria está hum Ilhéozinho, separado por hum Canal a tiro de pedra de largo: tem hum recife, que deita perto de meia legoa para o S., e toda a Costa de E. de Santa Maria he cheia de baixio, por fóra do qual se achao 18, e 20 braças de fundo.

Duas legoas para O. da ponta do S. de Santa Maria está huma Enseada de legoa de largo, N.E., e S.O., e no fundo della huma Ilha chamada das Pedras; á terra da qual se pódem abrigar embarcações pequenas. Os Francezes tiverao huma Feitoria neste lugar, que abandonarao por
cau-

causa dos Pretos. Se quizermos ir a esta Enseada, costêe-se a terra do S. de Santa Maria de perto, por 18, e 20 braças, e montada huma pedra, que fica na ponta do S.O., se vá surgir ao N. da Ilha das Pedras por 18, e 20 braças.

Se quizermos ir á Bahia de Antogil, situada ao N. de Santa Maria, poderemos ir por dentro de Santa Maria, navegando por meio Canal, e depois faremos o N. 4 N.E. do Mundo até a abra da Bahia. O mais seguro he ir por fóra da Ilha, que he o mais usual, quando vimos do Mar largo, a qual tem 13, ou 14 legoas de N. a S., e 7 a 8 de largo N.E. 4 E., e S.O. 4 O. Póde-se entrar pelo N., ou pelo S. conforme for o Vento, e o fundo bastante para navegar. No fundo da Bahia estão varios Ilhéos, de que o principal se chama Maros, situado em 15° 25' de Lat. S.; para o S. do qual ficaõ quatro mais pequenos, e daremos fundo ao N. do Ilhéo de Maros a tiro de escopeta, defronte de duas Enseadas de arêa por 11 a 12 braças. Aqui acharemos agoa, e lenha em abundancia. Na Ilha se poderá armar barracas para a equipagem, e na terra firme comprar o preciso. A ribeira fica para o N. de Maros.

A sahida quando formos para o N. he costeando a terra de E. para a ponta de Baldrik, até passar hum Ilhéo que ahi fica, ao S. do qual se dá fundo, para o commercio com os Pretos; e a Costa dahi para E. tem Baiços, que deitaõ dois terços de legoa ao Mar, até outro Ilhéo chamado Mopate, do qual corre a Costa para o N.E. 4 N.,

e depois ao N.N.E. até o Cabo de E., que está em $15^{\circ} 5'$ de Lat.

Do Cabo de E. a Costa corre para O., isto he para o N. 4 N.O. até á Bahia de Vohemare, que fica em $13^{\circ} 26'$; e continúa ao mesmo rumo até Cabo de Ambar, que faz a ponta Septentrional de Madagascar em $12^{\circ} 5'$ de Lat. S.

A Bahia de Vohemare, ou Boamaro, he huma Enseada cheia de recifes, em que estão alguns Ilhótes.

Dizem que dos Portos da Costa de E. de S. Lourenço, o Forte Daufin he sádio, e Foulpoente he só doentio no tempo de Inverno; e que quanto mais para o N., mais doentio; sendo bom que a equipagem durma a bordo, e se livre de apanhar o sereno em terra.

Os Navios que passarem da banda de E. desta Ilha, e que navegarem para o N., seja para a India, ou Coromandel, devem sempre reconhecer a terra de S. Lourenço, para levarem ponto mais certo; e assim da Lat. de 25° navegue-se de dia ao N. do Mundo, e de noite ao N.N.E.; e chegando a 15° sem ver terra, deve-se governar ao rumo de O.N.O. da Agulha até se avistar, e costea-la 4 legoas de distancia, para ver o Cabo de Ambar.

As agoas ao pé do Cabo de Ambar puxão muito para O., de tal sorte que os Navios, que por aqui vão ás Ilhas de Querimba, ou a Moçambique, haverão de contar correntes para O., na razaõ de 16 a 20 legoas por dia; aliás irãõ abordar

dar a Costa de Africa, julgando estarem ainda muito longe.

Pelo que toca aos Navios, que forem para a India, depois de reconhecido o Cabo de Ambar, farão o caminho do N. do Mundo até 5° de Lat., depois o de N.E. até á Linha, donde regularão o rumo, que haõ de fazer, conforme o destino.

*Derrota das Ilhas de França, e Bourbon
para a India durante a monção do S.O.
ao N. da Linha.*

OS Navios Francezes hiaõ por séra dos Baixos do Archipelago, e por isso sabiaõ fóra da regiãõ dos Ventos Geraes: depois com os Ventos do S.E. a E., vinhaõ em busca de Ceilaõ, gastando muito tempo, e correndo hum grande espaço de Mar: porém da tentativa do novo, e mais proximo rumo, sahindo do Porto de S. Paulo na Ilha de Bourbon, em demanda de S. Lourenço, as viagens se abbreviavaõ muito. Agora se abbrevia mais esta derrota; porque partindõ da Ilha de França, e navegando ao N. do Mundo, até 10° 30' de Lat. S., passando ao O. dos Baixos da Nazareth em demanda da Ilha Galega, na dita Lat., e por 74° 15' de Long. Saõ como duas Ilhas pegadas por hum recife, as quaes saõ baixas, cobertas de mato, e visiveis de 6 legoas. A do N. he a maior; tem legoa e meia de comprimento N., e S.; correm ambas do S.E. ao N.O., e não se sabe se tem Porto para desembarque,
nem

nem ancoradouro. Os Navios que sahirem de Bourbon, devem fazer a mesma derrota, navegando, logo que sahirem do Porto, ao rumo do N. 4 N.E., em demanda da Ilha Galega.

Da vista della, ou da sua altura, faremos valer o rumo de N. 4 N.E. até 5° de Lat. Neste caminho acharemos algumas vezes correntes grandes para O.N.O., e N.O., sendo talvez as agoas que vem por entre os Baixos da Nazareth, e Saia-demalha. No caminho poderemos achar algum fundo capaz de ancorar, como a E. de Mahé, e no Banco da Tortuna; mas logo que estivermos em 5° de Lat., governaremos ao N.E. para chegar á Linha, de donde seguiremos o rumo mais conveniente para tomar Porto na Costa da India, ou para ir a Coromandel.

Derrota do Cabo de Boa Esperança para a India, na monção do S.O. ao N. da Linha, passando a E., ou á vista da Ilha Rodrigo.

NA Instrucção para ir do Cabo ás Ilhas de França, disse ser bom puxar para E., navegando entre os Parallelos de 36 a 33° de Lat. até a Long. de 75°, e de não chegar á Lat. de 27° senão depois de estarmos no Meridiano da Ilha Rodrigo, que neste caso se pertende avistar: pelo que se deve puxar mais para E., para nos fazermos como 80 legoas a barlavento della, segurando-nos na estima com a variação, para a irmos avistar ao rumo de O. Ef-

Estando á vista da Ilha Rodrigo, e da banda de E., façemos o rumo do N. 4 N.E. para passar a E. de Garajaos, de Brandaõ, e de Saiademalha; indo por perto da Ilha de Roque Pires; e se formos com o mesmo rumo até á Linha, será bom para dahi tomarmos o caminho que nos for util, desviando-nos da Ilha, e Baixos de Diogo Rodrigues, que estão perto da Linha.

Use-se do prumo com cuidado no caminho, para nos desviarmos das Ilhas, e Baixos, por onde passarmos; advertindo que durante a monção do S.E. ao S. da Linha, as agoas correm para O.

Lembro que por este rumo se veráõ muitos pássaros, que de manhã vem de alguma Ilha para o Mar, e de tarde vão para a terra; e assim a direcção do vôo, nos indicará a situação da terra mais visinha, posto que o Author dá por insignificante a vista dos pássaros para o conhecimento da terra.

*Derróta para a India, e para a Costa de
Coromandel por fóra do Archipelago,
durante a monção do S.O. ao N.
da Linha.*

JA' disse consistia esta derrota em passar a E. de todas as Ilhas, e Baixos da parte de fóra de S. Lourenço: pelo que sahindo do Cabo, se navegue por fóra delles até 92° de Long., ou seja o Meridiano das Ilhas de S. Paulo, e Amsterdaõ avistandoas se poder fer, e dahi se navegue
do

do N.N.E do Mundo até o Trópico do S., e d'elle ao rumo do N. $\frac{1}{2}$ N.E. para cortar a Linha por 100° de Long., seguindo depois o rumo do N. em demanda de Ceilão, de donde se determinará o caminho para o Porto do destino. A variação pôde servir de muito para o conhecimento da distancia de Ceilão.

Ao S. da Linha as agoas correm para O. nesta monção, e ao N. correm para E., o que nos facilita o caminho para ir a Ceilaõ.

*Viagem para a India na monção do N.E.
ao N. da Linha.*

P Artindo do Cabo iremos pelo caminho grande, que acabo de referir até o Tropico, e dahi ao N. 4 N.E. para passar a Linha por 105° de Long., de donde demandaremos Ceilaõ, porque nos acharemos ao Vento, e costeando a Ilha para O., iremos para o Porto destinado da Costa da India.

Se formos em tempo tal, que ainda vente da parte de O. ao S. da Linha, entãõ de 200 legoas a E. da Ilha Rodrigo navegaremos ao N.E. 4 N. do Mundo para cortar a Linha, de forte que no bordo do N.O. seguiremos a vista de Ceilaõ.

Os Navios que forem para a Costa de Coromandel, aonde se pôde chegar de 25 de Dezembro por diante, pôdem passar a Linha por 110° de Long. para com os Ventos do N.E. irem buscar terra a barlavento do Porto destinado.

Par-

Partindo das Ilhas de França de Novembro até Abril, se irá por fóra, navegando no bordo do S. em busca do Vento largo, para augmentarmos para E. tanto quanto baste para no bordo do N. passar a Equinoccial por hum Meridiano capaz de navegarmos para o Porto da Costa de Coromandel, ou de avistar terra da Costa de E. de Ceilaõ, para dahi virmos para a Costa da India antes do Inverno.

A experiencia do bom successo destas derrotas pôde servir de animar a sua continuacão: pelo que partindo das Ilhas de França de Novembro até Fevereiro, e ainda principio de Março, seguiremos a derrota, que expliquei no tempo da monção do S.O. até 5° de Lat. S., e estando o que baste a E., iremos cortar a Linha segundo o destino da viagem.

Partindo do Cabo de Boa Esperança em tempo de não podermos chegar á India, senaõ na monção de N.E., iremos reconhecer a Ilha Rodrigo, de donde se fará o rumo de N. 4 N.E. até passar a Linha; e dahi faremos o caminho para a Costa de Coromandel, ou da India, navegando conforme a paragem para onde formos.

Derrotas da Europa para varios Portos da America, e Africa.

OS Navios, que vão para o Brasil, e para a Asia, costumão navegar em demanda da Madeira, e da vista da ponta Occidental della,

faremos o rumo verdadeiro do S.S.O. até á altura das Canarias, de donde se fará o caminho do S. para passar entre Cabo Verde, e as Ilhas; conservando o Meridiano de meio Canal até entrarem as trovoadas, com as quaes se bordejará até passar a Linha, donde entrão os geraes para com elles se passar a E. de Fernando, e dahi em demanda do Porto do Brasil que lhe for destinado, procurando ver a terra a barlavento, segundo a monção, e Ventos reinantes.

Os que forem para montar o Cabo de Boa Esperança, devem trabalhar por augmentar para o S. quanto baste para a sua viagem, na fórma que se diz na derrota da Linha para o Cabo de Boa Esperança.

Se formos para o Pará, ou para o Maranhão, navegaremos da Ilha da Madeira ao S.O. 4 O. para passar 10, ou 12 legoas ao N.O. da Ilha de Santo Antão, de donde iremos avistar a Costa de Seará por 3° 30' de Lat., e dahi se navegará ao longo da Costa, pela qual se passa melhor de Janeiro até Julho, do que nos outros seis mezes. Advertita-se em levar ancoras safas para dar fundo em qualquer parte que se offerecer; mas nunca para menos de 8 braças; porque as marés abaixão 3, e 4 braças ao longo da Costa.

Se quizermos ir para o Rio da Prata, iremos avistar Cabo Frio, e delle navegaremos para o S.; advertindo ser o melhor tempo para esta viagem a partida do Cabo Frio, ou do Rio de Janeiro, de Novembro até Março, em que venta do N.E. Os

Os Navios, que vão para a Costa da Mina, costumão navegar da vista das Ilhas de Cabo Verde, ou do seu Canal ao S.E. 4 S. até 8° de Lat. N., e dahi vão demandar terra de E., por altura de 5° 30' N., ou pelo menos tomando terra na altura de Cabo de Palmas, de donde navegaõ ao longo da Costa sem perder fundo.

Se quizermos tomar S. Thomé, navegaremos ao longo da Costa de Guiné até perto do Cabo de Lopo Gonçalves, e delle atravessaremos para S. Thomé a caminho de O.N.O. Desta Ilha se pôde ir a Angola, navegando em bordos sem se affastarem para mais de 50 legoas da Costa.

Se formos da Europa para Angola, faremos a mesma viagem, que se disse para passar o Cabo de Boa Esperança até a Lat. de 28 a 30°, de donde a favor dos Ventos mareiros nos chegaremos para a Costa de Africa, tratando de avistar terra por altura de 20°, e dahi iremos correndo a Costa para Cabo Negro; e delle para o N. tudo he limpo, e a Costa alta com arvoredo até á ponta de Loanda de Angola, em cujo Porto entraremos, seguindo a Instrucção da Costa.

Os Navios, que houverem de ir da Europa a Santa Helena, devem passar a Linha aproveitando todos os meios de irem chegados a Costa de Africa, para da Lat. do Cabo de Lopo Gonçalves irem no bordo do S. até á Lat. de 16°, de donde navegarão a O. em demanda da Ilha.

Se formos de Hespanha para as Indias Occidentaes, ou para as Ilhas daquelle Mar, será bom

avistar as Canarias ; e estando 30 legoas ao S. dellas , se governe a O.S.O. até 20° de Lat. , e dahi a O. 4 S.O. até $16^{\circ} 20'$, de donde faremos o caminho de O. , para haver vista da Ilha Desfejada , e della iremos ao Porto destinado , passando por entre as Ilhas desse Mar.

Os Navios Francezes; que vão á Ilha Martinica , navegaõ da Madeira para passar ao Mar das Canarias , e dahi a caminho de S.O. 4 O. e O.S.O. até á Lat. de $14^{\circ} 30'$, de donde governaõ a O. , para haver vista da Ilha Martinica.

Os Navios, que vão para o Graõ Banco da Terra Nova, navegaõ em demanda da ilha do Corvo, e da vista della governaõ a O.N.O. sobre o dito Banco, naõ diminuindo de 46° em quanto poder ser. Este Banco corre de $41^{\circ} 15'$ para $50^{\circ} 50'$ de Lat. N.; tem de 40 a 50 legoas de largo, e na parte Occidental varias pedras descobertas, e outras occultas, a que se deve dar resguardo.

Derrotas para a Europa, vindo da parte do S.

SE partirmos de Tafelbay, ou do Cabo de Boa Esperança, e quizermos vir a Angola, navegaremos da Costa de fóra do Cabo ao N.N.O. até á Lat. de 23° , e desta altura se governe para o N. até 16° , e dahi para haver vista de Cabo Negro, ou da terra delle na Lat. de 13° ; de donde navegaremos ao longo da Costa para Angola.

Em

Em Abril, e Maio ventão por este caminho S.E. e S.S.E., e em Junho, e Julho S.O. e O.S.O.; porém muito perto da Costa, terraes, e virações; com o que se irá dar fundo no Porto de Angola, que he entre a Costa, e a Ilha de Loango por 15 braças, dando por este fundo resguardo á ponta do N. da Ilha.

Os Navios, que vem de Angola para a Europa, navegaõ á sahida do Porto de Loango a caminho de O., o que baste para seamarrarem, e depois com o geral fazem rumo para passar cousa de 20 legoas da Ilha da Ascensãõ de 8°, e dahi ao N.O. 40. até a altura de Fernando, de donde se governe para passar proximo do penedo de S. Pedro, para navegar em demanda das Ilhas dos Açores, na fórma da viagem costumada do Brasil para Portugal.

A fol. 24 do Roteiro de M.^r D'Après se diz haver hum Baixo na Lat. de 20' ao S. da Linha, e por perto de 357°; e parece que mais ao S. na Lat. de 42' se acha outro: e tambem por 1° e 30' de Lat. S., e pelo Meridiano do Ferro, se diz haver outro Baixo: a que se dará sentido quando passarmos a Linha.

Se quizermos ir do Cabo de Boa Esperança a Angola, ou da Ilha de Santa Helena para Mexico, Curaçãõ, e outros lugares deste Golfo, navegaremos para avistar a Ilha da Ascensãõ de 8°, e della a caminho de O.N.O: para passar entre a vigia da Linha, e o penedo de S. Pedro; e indo assim até 11° 20' de Lat. N., navegue-se a O. em busca da Ilha Tabago, de donde iremos ao
Por-

Porto destinado, navegando conforme ventar, e a Carta nos insinuar.

A viagem do Rio de Janeiro para a Europa se fará trabalhando por montar Cabo Frio, em que consiste muitas vezes a brevidade, ou tardança desta viagem: pelo que se o Vento for contrario, será melhor fazer bordo largo, com tanto que se não passe de 27° para o S., para effeito de montar os Abrolhos no bordo do N., levando cautella de sondar na altura delles; e continuando no bordo do N. Para montar o Cabo de Santo Agostinho, se navegue da vista delle, ou da sua altura, trabalhando por ver Fernando; o que se confeguirá, fazendo o rumo do N.E., guinando para o N. A passagem he melhor pela banda de E. da Ilha; e não podendo ser, se faça pela parte de O., navegando perto da Ilha, a fim de evitarmos os Baixos, que lhe ficaõ a sotavento, sobre os quaes se pôde descahir, porque as agoas correm muito para O. Desta paragem navegaremos para passar a 10 legoas a O. da vigia da Linha, e por entre os dois Baixos, que estaõ em dois, e tres grãos de Lat. N.; e dahi trataremos de nos pôr N. e S. com as Ilhas mais Ocidentaes de Cabo Verde, indo navegando assim até virem as Brizas do N.E.; com que iremos no bordo do N. em demanda das Terceiras, levando vigia no Baixo de 37 a 38° . Póde-se passar ao S. dellas, vindo avistar Santa Maria. Outros passaõ por entre S. Miguel, e Terceira. Outros vaõ por entre o Faial, e Flores; e muitos passaõ pela

par-

parte do N. da Ilha do Corvo. Por qualquer fórma que seja a passagem das Ilhas ; segundo o Vento que ventar , viremos em demanda da Costa de Portugal : advertindo que no tempo de Inverno se virá avistar o Cabo da Roca , e em tempo de Veraõ as Berlengas.

Os Francezes costumãõ navegar das Terceiras para a Ilha de Oesant , de donde fazem o caminho de pratica competente ao Porto do destino.

Os Inglezes , e Hollandezes costumãõ vir avistar Cabo Lizard , de donde navegaõ pelo Canal de Inglaterra , segundo o Porto a que vaõ ; posto que algumas vezes tambem vem avistar a Ilha de Oesant , e da vista della navegaõ em consequencia.

Os Hespanhoes , vindo de qualquer parte de suas Indias , navegaõ passando ao S. da Ilha de Santa Maria , e vem avistar o Cabo de S. Vicente , e delle vaõ ao longo da Costa entrar no Porto de Cádiz : pelo que estando á vista de S. Vicente , e para o S. delle , se governe a E. até o Cabo de Santa Maria , que he razo. Neste caminho se veráõ as serras de Monchique , as quaes em nos demorando ao N. , estaremos ao S. do rio de Villa Nova de Portimaõ , e mais adiante para o S. de outro monte chamado do Figo , estãremos N. e S. com a barra de Faro. Mais para E. fica a barra de Aya-monte , e logo as Arêas gordas , a que se segue a barra de S. Lucar , de donde veremos para o S.E. o monte de Miramundos ; e a Costa corre até Chipiona ao S.E. , e dahi ao S.E. 4 E. até o Porto de Cádiz.

Inf-

Instrucção sobre as viagens de Chatigam.

Quando vamos do S., e que atravessamos a Costa de Coromandel, ou que partimos da Costa da India para ir á Chatigam, na monção do S.O., devemos tomar conhecimento da Costa de E. do Golfo de Bengala por 21 a 22°, e 10' de Lat., aonde a Costa he montanhosa, e vai diminuindo a altura para o N. até as Ilhas das Cabras, que estão por 21° 31' de Lat. Avistando terra na altura que se disse, procuraremos não nos chegarmos a menos de 3, ou 4 legoas della, a qual, não obstante ser limpa, deve haver cuidado de não diminuir de 14 a 9 braças de fundo, a fim de não termos objecção de montar o Banco que deita para mais de legoa á Ilha das Cabras para o S. 4 S.O., sobre o qual veremos muita rebentia do Mar, e nos podemos perder; porque no tempo desta monção os mares grandes impedem que os Navios estejam ancorados. Este o motivo porque aconselho a distancia de 3, ou 4 legoas da Costa, para que navegando ao N. 4 N.O., e N.N.O., se possa navegar de 9 a 15 braças, e haver conhecimento das Ilhas dos Cabres, que são pequenas, e baixas.

Destas Ilhas á de Cutubdea he a Costa baixa, e coberta de grandes arvores, que a fazem mais vistosa. Quando estivermos a O. 4 S.O. das Ilhas dos Cabres por 12 a 14 braças de fundo, poderemos navegar ao N.O. e N.O. 4 O. cousa de

de 3 legoas , por hum fundo desigual de 12 a 14 braças ; porém achando 8 braças , estaremos coufa de legoa e meia ao S.S.O. da borda do Banco, que deita a ponta do S. de Cutubedeá , e dahi navegaremos por esse fundo ; e se acharmos 9 braças , estando a mais de 2 legoas da Ilha , puxaremos logo para E. ; porque das 9 braças cahiremos em 5 , que he o final da borda do Banco ; pelo que estando 2 legoas ao S.S.O. da ponta do S. de Cutubedeá , poderemos andar as 2 legoas ao N.4 N.O. , e depois governaremos ao N.4 N.E. para passar entre o Banco do largo , e o que sahe do meio da Ilha para fóra ; com o que veremos as arvores que ficaõ na ponta do S. da Ilha : e navegando assim com cuidado no abatimento do Navio , e nas correntes , iremos dar em 4 braças á borda dos Baixos da barra da ribeira de Chatigam , e dahi navegaremos ao N.E. e N.E.4 E. para passar a barra em 2 terços , ou 3 quartos de enchente , posto que em Navio pequeno se possa entrar em qualquer estado da maré. As mais marcas da entrada deste Porto são de pratica até surgir em Bander por 6 braças , aonde se póde fazer agoada , e dahi navegar para a ponta de Pantanga , de donde se irá a Chatigam : e nessa ribeira he a situaçaõ pela hora e meia nos dias de Lua nova , e cheia.

Pela banda da Ilha Sundivi , e das outras Ilhas da boca grande do Ganges , que conduz a Dacá (se os Bancos não fossen mudaveis) os Navios poderiaõ subir até Loquipor.

Quando se parte de Bengala na monção do N.E., he preciso navegar ao longo da borda dos Bancos de Sagor, e dos mais, que se extendem para o S. das bocas do Ganges, por 10, 12, 25 braças, sem perder o fundo; porque depois de perdido, será difficilissimo achalo por causa dos Ventos, e marés, que tiraõ para o S., as quaes tem mais força na vazante, do que na enchente, para nos levar á ribeira de Aracaõ, ou ainda mais para o S.; de donde só iremos para o N., se as Brizas da terra, e a enchente nos ajudarem: pelo que se irá com sentido na borda dos Bancos, sondando frequentemente para segurar o fundo; e navegando assim, iremos demandar terra ao N. de Chatigam por $22^{\circ} 15'$, ou $22^{\circ} 20'$ entre a Ilha Sundivi, e a ribeira. Perto de Sundivi iremos por 10, ou 12 braças, e avistando os montes da ribeira de Chatigam, iremos ao S. em busca da boca do rio; rodeando porém o Banco da ponta de Patanga.

Se aterrarmos mais ao S. por $21^{\circ} 30'$, nos acaurelaremos dos Bancos das Ilhas dos Crabes, ou dos Caranguejos; e dahi puxaremos para o N. ajudado das enchentes, e das Brizas da terra, que quasi todas as manhãs se achaõ neste sitio; e se bordejarmos para aproveitar a enchente, não iremos no bordo do Mar para mais de 15 braças, e no bordo da terra para menos de 7 braças.

Instrucçãõ sobre as Viagens de Bengala.

A Monçaõ mais favoravel aos Navios, que vaõ a Bengala, ou seja partindo de Coromandel, ou de outra qualquer parte, he do fim de Fevereiro a 15 de Setembro; porẽm como os Nauticos para adeterminaçãõ do rumo, e do modo de buscar a terra, devem olhar para os Ventos, que reinaõ, e direcçaõ das correntes, he preciso particular Instrucçaõ para melhor acerto da viagem.

Partindo da Costa de Coromandel no fim de Fevereiro, e por todo o mez de Março, he conveniente buscar o largo, aonde acharemos Vento S., e S.S.O. pois que perto da Costa neste tempo venta do N.E. ao S.O. com os quaes iremos em demanda da Costa de Orixá por 19°, e a costearemos até á ponta das Palmeiras.

Os que vierem da Costa de Malabar em direitura a Bengala, sem quererem tocar em Portos da Costa de Coromandel, costearãõ a Ilha de Ceilãõ até Batecaló, e dahi farãõ rumo para aterrar a Costa de Orixá, pela mesma altura de 19°

Nos mezes de Abril, e Maio, que venta mais para o S. ao pé da terra, iremos demandar a Costa de Orixá pela mesma Lat., advertindo nas correntes, que puxãõ para o N.; e entãõ iremos mais affastados da terra, para naõ haver embaraço em nos desviarmos das Enseadas della. Se ventar do S.E. a E., chegando á Pagode de Jagrenat, conservaremos o fundo de 15 a 20 braças

até perto da ponta das Palmeiras, da qual nos não affastaremos para mais de 18 braças de fundo.

Como a monção de O. está na maior força nos mezes de Junho, Julho, e Agosto, he conveniente demandar terra mais a barlavento, do que nos mezes precedentes, como por $18^{\circ} 30'$, e da vista della não perder o fundo de 12 a 16 braças até passar a ponta das Palmeiras, e pelo menos fundo possível.

Os Navios, que sabirem da Costa de Coromandel passado o meado de Setembro, seguem outro methodo; porque estando a monção de O. sobre o fim, tambem os Ventos puxão mais para o N.E.; motivo porque se deve ir demandar terra mais ao N., e por altura da ponta das Palmeiras: pelo que alguns buscão o largo do meio Canal do Golfo de Bengala, para no bordo da terra vencerem a ponta das Palmeiras; e assim os Navios, que poderem avistar a Costa de Aracaõ, estão mais certos de ir a Bengala, levando sentido nos Baixos da boca do Ganges.

Se por algum incidente aterrarmos mais ao S. da Ponta Falsa, a viagem ficará arriscada, ou sujeita a retardamento, e espera de Ventos, que nos levem para o N. contra a força da corrente para o S.

Os Navios, que nestes mezes aterrarem ao N. da Ponta Falsa, montarão a ponta das Palmeiras, se se souberem aproveitar das marés.

Viagem da Costa de E. para Bengala.

Fazendo-nos á vela de Mergui no fim de Outubro para Bengala, nos aproveitaremos das marés, para puxarmos para o N. ao longo da Costa de Tenasserim, não passando para mais de 15° ; ou $15^{\circ} 10'$ de Lat., em razão dos Bancos da Enseada de Martabam, que são perigosos, e secos em varias partes, os quaes se extendem da Costa de Pegu para o S.

Chegando a essa altura, faremos o rumo de O.4 N.O. para tomar conhecimento da Costa de Pegu a E. de Negrailha, desviando-nos dos Baixos, que a cercaõ ao menos por 7, e 8 braças de fundo. Esta terra he muito baixa, e della só as arvores são visiveis; motivo porque fazendo nevoa, frequentaremos o prumo.

Da vista da terra, governaremos para passar couza de legoa e meia da Ilha do Diamante; pois que em menos distancia da banda do S. da Ilha, corre hum Baixo, em que quebra o mar; e assim nesta travessa convém navegar por 8, 9, 10, e 11 braças, fundo de vaza.

Quatro, ou cinco legoas ao S.S.O. da Ilha do Diamante se encontra hum Baixo de rochas, a que chamaõ Ilha Alagada, de que as pontas são descobertas. Tambem em meio caminho dizem haver huma lagem com 20 pés de agoa.

Montada a Ilha do Diamante, navegaremos para a ponta do S. da Ilha da grande Negrailha,

ao pé da qual se vê huma rocha sobre a borda do Mar, e hum monte sobre que está hum Edifício, ou seja Pagode. Depois procure-se o ló para costear a parte Occidental da Ilha, que corre ao N. 4 N.O. tomando sempre sentido em hum Banco de arêa, á borda do qual se achão 4 braças de agoa, situado a huma legoa ao O.N.O. da ponta do S. da Ilha.

A parte de O. de Negrailha he de meia altura, e partida por cima, de sorte que he visível de 9 a 10 legoas ao Mar, com varios Ilhéos ao longo da terra.

O fundo detde a ponta do S. da Ilha até 5 legoas para o N., he 45 braças a 4 legoas da terra, e 12 braças na distancia de legoa, e na ponta do N. da Ilha acharemos 40 braças a 2 legoas e meia da terra; porém a 4, ou 5 legoas ao Mar da ponta do N. da Ilha já não acharemos fundo.

Partindo da Ilha Negrailha para o N. sem perder de vista a Costa de Ava, ao longo da qual correm muitas Ilhas, e perigos, que dizem serem todos apparentes, sendo o mais receoso hum Baixo que está em 17° , e $6'$ de Lat. distante 5 legoas da terra firme; o qual he huma Ilha cercada de pedras, e Baixos, que deita legoa e meia ao largo, a que chamaõ a Ilha do Bufalo.

Tambem 25.legoas mais ao N. por 18° , e $20'$ de Lat., fica outra Ilha pequena com baixio, que a cerca por meia legoa em roda, distante da chamada Ilha Cedube, 5 legoas ao S.4 S.O.

A Ilha Cedube fica em $18^{\circ} 45'$ de Lat.; tem 7 legoas de comprimento do N. 4 N.O. a S. 4 S.E.: parece de longe como varias Ilhas, muito perto humas das outras: a cada hum dos extremos desta Ilha corre hum baixio, ou recife, que deita legoa e meia para o N., e para o S.

Da Ilha Negrailha á de Cedube, a Costa de Ava não tem sonda; pelo que os Maritimos tenham cuidado de noite.

Tanto que chegarmos á Ilha Cedube, com distancia de 8, ou 9 legoas para O., faremos em fórma de navegar 40 a 45 legoas ao N.O. do mundo, até acharmos 50 braças, fundo de vaza; e desta posição governaremos aos rumos de O.N.O., e O. 4 N.O. para reconhecermos os bordos dos Bancos do fundo do Ganges, que poderemos passar por 12 braças. O signal de irmos perto, será achar fundo de arêa dura; pois que a vaza só se acha nas bocas dos Canaes, que formão os ditos Bancos.

Logo que dermos em fundo da borda dos Bancos, o conservaremos, sem nos afastarmos para mais de 15 braças; com o que iremos reconhecer a ponta das Palmeiras de O. para o S., de donde se irá surgir no Porto de Balaçor, em que fica a Cidade Moura desse nome, em $21^{\circ} 40'$ de Lat. N.

Nesta travessa não póde haver rumo certo por causa das correntes, que formão as marés nas bocas dos Canaes do rio de Bengala; e assim a melhor guia será o prumo repetido.

Ben-

Bengala he Provincia do Mogol, regada pelo rio Ganges, habitada de Gentio, e Mouro: produz muito Salitre, Anil, Algodaõ: he de donde vem a maior parte das fazendas de Algodaõ. A Capital he Dacá, aonde os Francezes, Inglezes, e Hollandezes tem casás para o negocio, na Lat. de 24° do N.

Muitos Navios achando na Costa de E. Ventos variaveis do N.E. ao N.N.O., vaõ ao N. até á vista da Ilha Quebrada, ou Brisé, que está da banda do S. da ribeira de Aracaõ, de donde com segurança atravessaõ, por ir reconhecer a sonda dos Bancos do Ganges. Deve-se advertir, que passada a Ilha Cedube, as marés da ribeira de Aracaõ saõ sensiveis, e se deve observar a sua direcçaõ.

Os Navios, que á vinda da China, Manilha, ou outros sitios de E., passando pelo Estreito de Malaca durante a monçaõ de N.E. para virem a Bengala, devem procurar augmentar para o N. logo á sahida do Estreito tudo quanto for possível, costeando as Costas de Queda, e de Tenaferim, a fim de avistarem a Ilha de Negrailha, para dahi atravessarem o Golfo em demanda do Porto de Balaçor, na fórma que fica dito.

Tenaferim he huma Cidade grande do Reino de Siaõ, situada á borda do rio do mesmo nome na Lat. de 12° 46' N.

Pegu, he Cidade Capital do Reino de Pegu, situada na Costa Oriental do Golfo de Bengala, por 17° de Lat N.

Ava he Cidade Capital do Reino do mesmo nome, situada em 21° de Lat. S. para E. do Ganges.

Queda Cidade grande, e Capital do Reino de Queda perto do Estreito de Malaca, he situada na Costa Oriental do Golfo de Bengala, com hum bom Porto, Lat. $6^{\circ} 25'$.

Noticia da Costa Oriental do Golfo de Bengala, e Ilhas adjacentes, desde a boca do Ganges até Achem, no Estreito de Malaca.

DDesde a Ilha de Sagor, que faz a entrada de E° do grande rio Ganges, corre a Costa, ou para melhor dizer, as Ilhas, que formão os diversos Canaes da boca do Ganges, pelo espaço de todo o fundo do Golfo de Bengala, o qual corre a E., e E.N.E., por espaço de 63 legoas. Estas Ilhas são muito razas, e cercadas de Baixos perigosos, que deitaõ 4, e 5 legoas ao Mar, e os que estaõ ao S. de Sagor, deitaõ a 21° de Lat., como melhor se póde ver no Plano deste sitio.

Contaõ-se 20 legoas ao S.E. 4 S. 5° S. da Ilha, a que os Francezes chamaõ dos Crabes, até a mais S. das de S. Martinho, por fóra das quaes principiaõ os Bancos ao longo da Costa até o rio de Aracaõ, cuja borda sahe ao Mar em distancia de 6 legoas de terra. Para O. do monte de Mão, situado na Costa do N. do rio desse nome, e da parte do S. fica a Ilha de Badremacaõ, que

L

faz

faz o lado do N. do rio de Aracaõ, cujo conhecimento he de pratica.

Para entrar na ribeira de Aracaõ, iremos avistar a Ilha Quebrada, ou Brisé por $19^{\circ} 47'$ de Lat. N., a fim de evitar os Bancos, que correm para o S. da ponta de Badremacaõ. A Ilha Quebrada mostra fundo ao largo, com que se pôde conhecer, e diminue até 7 braças: pôde-se costear, e ir defronte da ponta do N.O., aonde se pôde ancorar na espera de pratico, para subir pelo rio dentro.

Ao S.E. da Ilha Quebrada está huma grande Enseada cheia de Ilhas de diversas grandezas, de que a mais S. he a mais distante da Ilha Cedube.

Nticia para a entrada do Porto da grande Negrailha.

V Indo de O., e descobrindo a ponta do S. desta Costa, nos chegaremos a ella desviando-nos do Baixo de arêa, que deita huma legoa para O.N.O., pelo qual passaremos por 5, ou 6 braças; e veremos na ponta do S. hum rochedo, e hum Pagode na terra da ponta do S. da Ilha; e navegando ao longo da Ilha pela parte de E., até o direito da ponta do N.E. da pequena Negrailha, surgiremos por 10, 8, e 6 braças, em direitura de huma terra baixa.

Da pequena Negrailha á Ilha do Diamante corre hum Baixo, que toma os 3 quartos da distan-

tancia , o qual faz a entrada do Porto perigosa : pelo que nos arrumaremos á grande Negrailha , até 6 braças e meia ; porque logo indo para mais , tocaremos no Baixo.

Dizem haver Canal entre o S. do Banco , e a Ilha do Diamante ; porém o melhor he livrar del- le , ainda tendo pratico , sem o qual se não vá a semelhante Porto.

Vindo de E. para entrar no Porto de Negrailha , passaremos legoa e meia ao S. da Ilha do Diamante , sem nos chegarmos para menos , por causa do Baixo de rochas , que ella tem da parte do S. até nos demorar a ponta do S. da grande Negrailha ao N.E. ; por cujo rumo , e arruma- ção nos chegaremos a ella , e a costearemos , como se disse no Artigo antecedente.

A parte Occidental da pequena Negrailha he baixa , e coberta de arvores ; a Costa Oriental he alta , tendo ao pé da ferra agoa excellente , e dentro da Ilha , Elefantes , Bufalos , Veados ; e Porcos silvestres.

O Baixo da Ilha Alagada corre ao S.S.O. da Ilha do Diamante , da qual até á boca da ribeira de Siriam são 55 legoas ; de que corre parte desta Costa a E. 4 S.E. , e E.S.E. até o rio Baragou , e depois á E.N.E. ao longo das Ilhas , que são como separadas por Canaes , e Bancos.

A Enseada de Martabam , em que defagoa a maior boca da ribeira de Ava , he muito perigosa , por causa dos Baixos , em que sobe o Mar de repente 9 , e 10 pés. Os Navios que forem a Si-

riam, devem ter cuidado nas marés, para se não meterem na Enseada com a força da corrente.

Martabaõ he Cidade do Reino de Siaõ, muito fertil; e o seu grande commercio a faz muito povoada, e rica.

O meio da Ilha Preparis fica por 15° de Lat. N., e coufa de 80 legoas para O. da Costa de Tenaferim, de que daremos noticia. Tem esta Ilha 3 legoas de N.N.E. a S.S.O. tendo em cada ponta hum Ilhéo, de que o do S. fica desviado 4 legoas ao S.S.O., e o do N. 2 legoas: são cercados de pedras, em que rebenta o Mar; e a Ilha Preparis he visível de 8 legoas.

Quatorze legoas ao S.O. 4 S. da ponta do S. das Ilhas Preparis, estão as dos Cocos na Lat. de $14^{\circ} 5'$: ficão distantes 9 legoas ao N.E. das Ilhas que cercaõ a ponta do N. da Ilha Maior, das de Andamaõ. Da parte de E. da Ilha mais S. dos Cocos se póde surgir em huma Enseada de arêa, e fazer agoa, e lenha. Dizem que são limpas, e que ha passagem ao S. da mais do N., e todas se descobrem de 10 legoas ao Mar.

As Ilhas de Andamaõ correm de N. a S. desde $13^{\circ} 35'$ a $10^{\circ} 30'$ de Lat. N. Dividem-se em grandes, e pequenas, e todas povoadas de máo Gentio; porém entre as Ilhas mais do N. tem passado Navios Francezes indo para Pegu; porém não he de boa prudencia segui-los pelo perigo da passagem, podendo-se fazer pelo Canal que fica ao S. das Ilhas dos Cocos, que tem 9 legoas de largura.

A Ilha mais do S. das de Andamaõ fôrma a banda do N. de hum Canal, por onde passãõ alguns Navios, que vão a Mergui na monção de O.

Quanto ás Ilhas de Carnicobar, e Sombreiro, seguiremos a situaçaõ da Carta desta Costa.

Ao N. do Canal de Sombreiro estaõ varias Ilhas, entre as quaes não he justo que passemos sem conhecimento, e pratica, em razãõ de alguns perigos, que não estaõ nas Cartas. A Ilha de Sombreiro está distante 12, ou 13 legoas de Nicobar. Nestas Ilhas se achãõ plantas raras, e páo de tintas.

As Ilhas Nicobares estaõ ao S. do Canal de Sombreiro. A mais Meridional he a maior, e tem 9 legoas de comprido, e a Ilha mais Septentrional, tem o mesmo comprimento de E. a O., e muito menos do N. a S. Estas Ilhas fazem entre si hum bom Estreito de 6 a 7 legoas de comprido, chamado Canal de S. Jorge, o qual corre de E.N.E. para O.S.O., pelo qual póde passar toda a sorte de Navio sem perigo. A cada extremo do Canal veremos hum Ilhéo, que devemos deixar ao S., tanto á entrada, como á sahida. O Ilhéo de O. tem na ponta do N. hum Baixo, que deita meio quarto de legoa ao Mar. A passagem entre este Ilhéo, e a grande Ilha de Nicobar he arriscada, e por isso nos não devemos pôr a perigo. Tambem devemos passar ao N. do Ilhéo de E., por causa de hum Baixo a meio Canal.

Os Navios, que entraõ, e sahem do Estreito de Malaca, e os que partem do Porto de Achem,

(Cidade Capital do Reino desse nome , no extremo Sptentrional da Ilha da Samatra, e aonde as Nações Europeas, e Asiaticas vão negociar ;) vindo para o Ocidente , passam ordinariamente ao S. de Nicobar, de que o extremo meridional fica em $6^{\circ} 51'$ de Lat. N. A distancia, e arrumação com Pullo-Redondo, que se acha ao N. de Achem, he 24 legoas ao S.E. 4 E. A Ilha de Nicobar tem bons portos, tanto da banda de O., como dentro do Canal de S. Jorge.

A Lat. da ponta do N.O. da Ilha da Samatra he 5° , e $30'$; para dentro da qual fica o Porto de Achem. A Ilha he muito grande, tem 300 legoas de comprido, com minas de ouro, prata, e cobre; produz muita especiaria. A Costa Occidental he tormentosa no tempo de Inverno. Os Inglezes, e Hollandezes têm varios estabelecimentos ao longo della; porém o maior commercio he em Achem, Porto franco para todas as Nações; mas he preciso cautellá com os naturaes, que por ladrões pódem fugir com o dinheiro, que se lhe entregar.

Os Nauticos, que passarem por estas Ilhas, devem consultar as Cartas, para combinarem melhor as Latitudes, e rumos das mesmas Cartas com as do Roteiro; e o mesmo se entenderá em outras muitas partes.

*Instrucção sobre as Viagens da Costa de
Coromandel ao Porto de Mergui.*

Partindo de Pondichery, ou de outro qual-quer lugar da Costa de Coromandel para Mergui, navegaremos conforme a monção em que o Navio se achar naquelle Golfo; porque do contrario se pôde perder a viagem, em razão de se não vencer facilmente os Ventos, e correntes contrarias.

Partindo da Costa desde o principio de Agosto até o meado de Setembro, tempo em que ventta de O. ao S.S.O., com os quaes iremos passar ao S. da Ilha de Andamaõ pequena, para nos pormos cedo pela Lat. de $10^{\circ} 10'$ a $10^{\circ} 15'$; e vendo-se a Ilha, determine-se o rumo com mais certeza para a Costa de E., donde iremos avistar as Ilhas de Torres, situadas 20 legoas ao S.O. 4 S. da Ilha Tenasserim.

Leve-se cuidado na vista de Andamaõ pequena, em que já se perdeu hum Navio, por navegar de noite para ella, julgando estar ao Mar. O mesmo deve haver, quando atravessarmos da Ilha Andamaõ pequena, ou das Ilhas do N. do Canal de Sombreiro, para a Costa de Tenasserim; porque se chega neste tempo mais cedo do que se espera, em razão da corrente para o N.E., o que se evita com a sonda.

Todas as Ilhas deste Archipelago são muito altas, e pôdem-se descobrir com bom tempo de

14 a 15 legoas: a de Tenaserim fica por 12° 30', tem montes desiguaes; ao N. S. desta estaõ outras Ilhas, de que a mais notavel he hum Ilhéo pequeno, redondo, alto, e escarpado, chamado a Ilha Canastra de O., distante 2 legoas ao N.O. da Ilha Tenaserim.

Ao N.E. $\frac{1}{2}$ E. da Ilha Canastra se verá a Ilha Cabosa, que corre de E. a O.; tem hum Ilhéo da parte do N.; póde-se passar ao N., e ao S. desta Ilha, deixando a Canastra de O. a estibordo, para governar a E. por fundo de 30 a 35 braças. Descobrem-se por toda a parte muitas Ilhas deste Archipelago, que são de diversas grandezas, de que fallaremos sómente das proximas dos Canaes por onde passaõ os Navios.

Quando estivermos entre estas Ilhas, se fará conta com as marés, de que a situaçãõ he ás 7 horas e meia, e de que a direcçãõ he segundo os Canaes; pelo que surgiremos quando naõ for a favor.

Sendo montada a Ilha Cabosa, veremos a 8, ou 9 legoas hum Ilhéo redondo; chamado a Canastra pequena, que tambem he alto, coberto de arvores, e do feitio da Canastra de O.

Da vista da Canastra pequena se governe para passar ao N., ou S. della na distancia que nos parecer, porque a Ilha he limpa; e dali faremos rumo para passar entre a ponta do S. da Ilha Tavaya, e entre a mais do N. das Ilhas do Ferro, cujo Canal tem 2 legoas sem perigo, só tem o receio de se naõ poder ancorar no Canal com calma, ou Vento contrario, por ser muito fundo, e de má casta;

pe-

pelo que se deve embocar com Vento certo, ou com maré favoravel.

Da Ilha Cabosa até 3 quartos de legoa ao S. da Canastra pequena, o fundo diminue de 35 a 24 braças, depois augmenta á proporção, que vamos para o Canal. Quando a parte do S.O. da Ilha de Ferro demorar ao S.E. 4. E., e a Canastra pequena a O.N.O. duas legoas, estaremos no lugar do ancoradouro por 35 braças, arêa preta, e vaza.

Duas legoas ao N. $\frac{1}{2}$ O. da Canastra pequena fica a Canastra grande.

A ponta do S. da Ilha Tavaya, em que estão varios Ilhéos separados por Canaes pequenos, e á parte do N. da Ilha do Ferro, correm-se ao S. $\frac{1}{2}$ E., perto das quaes se achão 25 a 30 braças de agoa. As marés neste Canal fórmaõ redemoinho, com diversas direcções; pelo que o mais seguro he navegar por meio Canal.

Mais adiante a E. 4 S.E. veremos a Ilha Longa, ou Comprida, que de N. a S. corre ao longo de hum Parcel, ou Banco de rocha ao longo da Costa de Tenaferim, desde a boca do rio Tavaya até á boca do rio de Mergui: pelo que logo que montarmos a ponta da Ilha do Ferro, costearemos a terra de E. em distancia de legoa, e sahindo do Canal, acharemos 40, 25, 20, e 17 braças de fundo de arêa, e vaza, até acharmos a Abra da Bahia da Ilha do Rei, que se percebe ao S S.E. Esta Bahia he formada pela Costa Oriental da Ilha desse nome, e pela terra Occiden-

tal da Ilha da Figueira. He neste porto que invernaõ ordinariamente os Navios da Companhia de França, salvo se por outros motivos vaõ surgir por 7 braças fóra da barra de Mergui, que fica distante 6 a 7 legoas ao S.E.

Tambem se póde passar, vindo de O. por entre a Ilha do Ferro, e pela parte do N. da Ilha do Rei, cujo Canal he muito bom para irmos á Bahia da Ilha do Rei, ou ao Porto de Mergui. Este Canal tem o mesmo defeito, que o antecedente; pelo que se naõ deve tentar a passagem, senaõ em principio de maré favoravel, ou com Vento certo; e assim vindo da Ilha Cabosa, iremos surgir perto da Ilha do Ferro, e na menor distancia possivel, aonde se espere a maré para a passagem, governando para entrar no Canal, chegando mais para a Ilha do Ferro; do que para a do Rei, até que os Ilhéos situados ao N. da Ilha do Rei sejaõ passados. O Ilhéo mais adiante do Canal he razo, e tem hum Baixo ruim: tanto que estiver montado, deixaremos a terra de E. da Ilha do Ferro, para nos chegarmos a Ilha do Rei.

Esta passagem he maior, que a do N. da Ilha do Ferro, e corre de E. a O. Por aqui acharemos mais calmas no abrigo da Ilha, e as correntes fazem muita impressaõ; pelo que os Francezes preferem o Canal do N.

Noticia da Bahia do Rei.

NA entrada da Bahia da Ilha do Rei se acha o Baixo de Liz, que a faz muito difficullosa. Este Baixo de rocha corre E.S.E., e O.N.O. por espaço do comprimento de amarra, e para entrar na Bahia da Ilha do Rei, vindo do N., ou de O., deixaremos a ponta do N. da Ilha do Rei a huma legoa para o S., e governaremos a E. por entre o Baixo de Liz, e a Ilha Panela, desviando-nos da rebentia dos Baixos; e tanto que passarmos o Baixo, iremos surgir perto da Ilha do Rei, defronte de hum rio de agoa doce. A Ilha não tem habitantes, mas nella se pôde fazer lenha, e cortar páos para mastros de Navios, cortando a madeira com vigia nos Tigres, e Cobras, de que a Ilha tem abundancia.

A sahida se fará por meio Canal entre as Ilhas do Rei, e Panela, até passar o Baixo.

*Instrucção para ir ao Porto de Mergui
na monção de E.*

EM se estando pelo direito da Bahia da Ilha do Rei, e querendo ir surgir defronte da ribeira de Mergui, por fundo de 6 braças e meia, navegaremos para passar ao N.E. huma legoa da Ilha da Figueira, que sendo montada, nos poremos a meio Canal, puxando para a Ilha de Madremacaõ. Por aqui acharemos 15, 13, 12, 9,

e 8 braças de fundo ; porém o melhor fundo para Náos grandes he 9 braças na enchente , e 6 e meia na vazante.

A ponta da Ilha de Madremacaõ , que faz o lado de estibordo da entrada da ribeira de Mergui , fica ao S. ; e á parte de bombordo he formada pela terra firme. A situação desta ribeira he pelo meio dia , e as agoas sobem tres braças , ou 15 pés. Contaõ-se 2 legoas deste porto á Cidade de Mergui , aonde pódem ir embarcações pequenas , Corvetas , e Chalupas , e outras semelhantes , tomando Piloto para passar a barra , e ir surgir defronte da Cidade em 5 braças de fundo. A Cidade he abundante , e o seu commercio principal consiste em Elefantes , Marfim , Arroz , e Calem , ou seja estanho fino. Os habitantes são Idolatras ; porém consentem os Catholicos : os Mouros he que são senhores do commercio maritimo.

Quando se apparelha para sahir do porto , que fica fóra da barra , seguiremos a mesma Instrução com que se entra , sendo o Vento favoravel ; porém se o Vento for contrario , tanto á entrada , como á sahida , precisaremos de maior instrução ; e pratica para os bordos , posto que o melhor he levar Piloto , que seja pratico da Costa ; na sua falta iremos do direito da Bahia da Ilha do Rei , para huma Ilha que fica a meio caminho , ou poderemos levar o bordo até a vista da ponta do S. da Ilha do Ferro , pelo meio da Canastra pequena , e no bordo do S. livrarnos-
he-

hemos de nos metter entre as Ilhas do largo.

Passada a Ilha, iremos no bordo do N. até marcar a ponta do S. da Ilha do Ferro pela Canastra pequena, e no bordo do S. até marcar a ponta do N. da Ilha da Figueira pela ponta da Ilha do Ferro, e dahi iremos furgir defronte da ribeira. Para á sahida he acertado tomar pratico:

*Derrota da Costa de Coromandel para
Mergui, no fim da monção de O.*

PArtindo da Costa de Coromandel, ou seja dos Portos de Pondicheri, e Madraсте antes de 15 de Setembro para Mergui, iremos passar pelos Canaes do N. das Ilhas de Andamaõ; e estando entre estas Ilhas, se o Vento for favoravel, iremos reconhecer a Ilha Cabosa.

Vinte e circo legoas a E. 4 S.E. da ponta do N., da mais ao N. das Ilhas de Andamaõ, ou 22 legoas ao S.E. das Ilhas dos Cocos, por 13°, e 19' encontraremos a Ilha Narcondaõ, que he muito alta, e pequena; a qual tem huma pedra ao S., e outra a E.; he muito pequena, e visivel de 18 legoas, situada na Carta em 13° 30'.

Da Ilha Narcondaõ á Cabosa mais Occidental do Archipelago de Mergui saõ 67 legoas a E. 4 S.E. Tanto que chegarmos á Ilha Cabosa, nos conformaremos com a Instrucção antecedente.

Tambem da vista das Ilhas dos Cocos, Andamaõ, ou Preparis, se os Ventos forem do N., e não quizermos varar Mergui, devemos reconhe-

nhecer as Ilhas das Moscas, que estão em $13^{\circ} 40'$ de Lat., as quaes se avistaõ de 10, e 12 legoas ao Mar.

A Ilha mais do S. dos Cocos demora ao rumo de O.N.O. da ponta de Tavaya, que fórma a banda de E. da ribeira d'esse nome; desde essa ponta, se estende até $15^{\circ} 30'$ de Lat.: a Costa cheia de Ilhéos, que dizem ser limpos, e com alguns ancoradouros, de que os mais ao S. são os Ilhéos das Moscas.

Ao S. 4 S.E. destas Ilhas, e por 13° , e $6'$ de Lat., fica a ponta do N. da chamada Ilha Tavaya, entre a qual, e a terra firme ha hum Canal bom para ir a Mergui. A Costa he cercada da banda de E. por hum Banco, de que a borda corre N., e S., e toda a Costa de Tenaserim he cercada de Banco até á ribeira de Colovaõ, que fica perto da de Mergui.

Quando marearmos das Ilhas das Moscas, e que a mais do S. dellas demorar ao N., poderemos passar por esse Canal, governando ao S. 4 S.E. por fundo de 30 a 15 braças, e 3 quartos de legoa da ponta do N. da Ilha Tavaya. O estabelecimento da maré nesta paragem he as 9 horas, e as agoas sobem tres braças.

Da banda do S. de Tavaya veremos varios Ilhéos separados, e para E. hum Ilheo redondo, chamado Canastra do Banco, como final da borda d'elle. Ha tambem outra Ilha mais para o S. 2 legoas, chamada Ilha Longa, ou Comprida, que está á borda do Banco, e serve de final d'elle.

Pelo direito da Ilha Longa se descobre ao S. a Bahia da Ilha do Rei, para onde iremos seguindo a Instrucção para surgir defronte da ribeira de Mergui. Vindo do N. se póde passar a O. da Ilha Tavaya, navegando por entre a Ilha da grande Canastra; e varias pedras grandes, que estão a O. de Tavaya; depois governaremos para passar entre a ponta do N. da Ilha do Ierro, e a ponta do S. de Tavaya.

Se ficarmos em Mergui esperando o tempo de vir para a Costa de Coromandel, poderemos demorar-nos até 15, ou 20 do mez de Dezembro, que partindo para a Costa, viremos chegar a ella, nos principios de Janeiro, tempo em que se póde estar nos Portos della sem receio; para o que seguiremos a Instrucção, que damos para a sahida de Mergui, e da Bahia da Ilha do Rei, passando pelos Canaes do Archipelago.

Como a monção do N.E. esteja neste tempo na maior força, viremos da Ilha Cabosa passar entre Preparis, e Cocos, ou entre estas ultimas, e a ponta do N. de Andamaõ grande, de donde navegaremos para a Costa de Coromandel, procurando o Porto a barlavento.

Como algumas vezes os Navios não estão promptos para sahirem no mez de Janeiro, e se demoraõ até 15 de Fevereiro, devem passar pelo Canal do S. de Andamaõ pequena, a fim de se servirem dos Ventos da parte do S., que reinão neste tempo no Golfo de Bengala.

Noticia da Costa de E. do Golfo de Bengala.

TOda a Costa de Tenasserim de Mergui até $10^{\circ} 50'$ de Lat. N., he cheia de quantida-
de de Ilhas; entre as quaes estaõ varios Canaes, por onde navegaõ embarcações pequenas. 6 a 7 legoas ao S. de Mergui, fica huma das bocas do rio de Tenasserim; do qual para o S. a Costa tem Banco, e varios Ilhéos, por entre os quaes navegaõ as embarcações da terra, que vaõ a Bangri, e Junc-Ceilaõ. Destas Ilhas a maior he a de Omel, que tem 9 legoas de N. a S., e fica pela parte de E., chegada ao Banco da Costa. Dizem que passada esta Ilha a Costa he navegavel, ainda para Navios maiores, até Junc-Ceilaõ, que está situada por 8° , e $15'$ de Lat. N.; a qual tem 18 legoas de comprido de N. a S., com alguns Portos da banda de E., em que se póde invernar; porque tambem os viveres saõ commodos, e os habitantes bons.

Quarenta e cinco legoas ao S.E. de Junc-Ceilaõ fica o Porto de Queda, de donde se tiraõ muitos Elefantes para transportar a-varias partes da India.

Viagem da Costa de Coromandel para a Costa de Malabar.

JA' disse ser a invernada na Costa da India, de Abril a Outubro, tempo em que se não frequenta a Costa da India; porém o Verao que succede á invernada, abre o commercio, e navegação de todas as partes. E assim os Navios que partem de Coromandel, Bengala, e Malacca, e outros lugares mais Orientaes, desde Outubro até Janeiro, para fazerem a sua travessa mais certa, e breve, costumão reconhecer Ceilaõ ao N. das Baixas, e costeando a Ilha pelo S. sem perderem o conhecimento, e fundo da terra até perto de Colombo, de donde atravessão para o Cabo Comorim no extremo Meridional da Costa da India, e dahi navegaõ para os Portos da Costa, segundo o destino, e Instrução, que para navegar por ella se acha explicado.

Se em Outubro, e Novembro encontrarmos ao S. de Ceilaõ Ventos contrarios de O. ao N.N.O., será preciso bordejar em bordos curtos, para nos aproveitarmos das correntes, que vão para O. com força.

Viagem da Costa da India para E.

DA Costa da India se costuma partir para Coromandel, e Bengala, ou para Achem, e Malaca, desde Fevereiro a Abril; e navegação ao longo da Costa até á vista do Cabo Comorim, de donde atravessão a Ponta de Galle, para fazer a derrota competente.

Se quizermos ir á Costa de Coromandel, costearemos a Ilha de Ceilaõ, desde a Ponta de Galle, a Molevale, ou á ponta de Pedra; e se houvermos de ir em direitura a Bengala, basta costear a banda do S. de Ceilaõ até passar as Baixas, e dahi governar para haver vista da Costa de Orixá; e conformando-nos com a Instrucção da viagem de Bengala, faremos a derrota para passar a ponta das Palmeiras. Os Navios que forem para Achem, e Malaca, costumão passar por fóra das Baixas, e atravessando o Golfo, vão reconhecer as Ilhas ao N. de Achem, e dahi faraõ a navegação competente.

Se quizermos ir a Bantaõ, ou Batavia, faremos de Ponta de Galle rumo para haver vista da Samatra; e costeando as Ilhas, que se achão ao longo da Costa até o Estreito da Sonda, de donde se navegará para os ditos Portos, segundo a Instrucção, que se diz no Roteiro da China.

Viagem da Costa da India, e Golfo de Bengala para a Europa.

Os Navios, que vem da India, Coromandel, Bengala, e mais Portos da Costa de E., para passar o Cabo de Boa Esperança, costumão partir por todo o mez de Dezembro até o meado de Janeiro: posto que alguns partaõ mais tarde, ou seja por andarem bem, ou por impedimento de seus tratos, e que fossem bem succedidos; sempre a experiencia tem mostrado poder haver muito trabalho para sahir delle.

Se na derrota houvermos de ir a algum Porto da Samatra, ou ás Ilhas de França, e Bourbon, partiremos mais cedo, a fim de chegar ao Cabo, no tempo competente de passar com menos risco; e no caso de não poder ser, iremos arribados a Moçambique, ou ás Ilhas de França.

Os que vão da Costa da India para o Cabo, achaõ ser melhor viagem vir ao longo da Costa da India, e do Cabo Comorim ir avistar Ponta de Galle, de donde governaõ ao S.E. 4 S. para passar a Equinoccial, a fim de nos afastarmos das Maldivas, e evitarmos as correntes, que puxaõ os Navios para os seus Canaes. Os Navios, que vierem de Bengala, ou de Malaca, trabalharãõ por navegar a meio Golfo até passar a Linha, e a Ilha da Polvoreira, que está em 9°, e 3 quartos de Lat. S., e quasi N. o S. com o Cabo Comorim. Tambem se póde passar ao N.O. da Ilha,

e dahi fazer rumo por fóra de todos os Bancos, e Baixos até o Cabo de Boa Esperança.

Os Navios, que precisarem ir ao Cabo, buscarão a Bahia de Simons, sendo de 15 de Maio até o fim de Agosto; porque nestes mezes he arriscado o Porto de Tafelbay; e a derrota se fará seguindo o caminho de alguns Navios, que vão do Cabo para as Costas de Coromandel, e da India, passando por fóra dos Baixos, e Ilhas, que ficão a E. de S. Lourenço.

*Instrucção para ir da Costa da India á de
Coromandel em Janeiro.*

SE alguns Navios, chegando á Costa da India tarde, ou quizerem chegar em Janeiro á de Coromandel, navegarão ao longo da Costa até o Cabo Comorim; e dahi para Ponta de Galle; aonde acharão nesse tempo Ventos do N.N.E. a E.N.E., com os quaes irão no bordo de E., tanto quanto seja sufficiente para no outro bordo haver vista da Costa de Coromandel a barlavento do Porto. A experiencia de alguns Navios daõ esperanza de se conseguir o bom exito da derrota, e nos Portos da Costa de Coromandel estaraõ de largo esperando melhor occasiaõ para ir a Bengala.

Instrucção para ir ao Porto de Achem.

Costuma-se partir de Ceilaõ, e dos Portos da Costa de Coromandel para Achem, desde o dia 15 de Agosto a 15 de Setembro, trabalhando por ganhar o largo em busca dos Ventos de O.S.O. ao S.S.O., com que navegaremos para avistar a Samatra por 5° de Lat. N., e coufa de 5, ou 6 legoas ao S. da ponta do Rei, na Costa Occidental do Porto de Achem, situado para dentro da dita ponta.

Por serem os Ventos da parte do S., trabalharemos por passar pelo Canal de Surrate, que sendo o mais estreito, he o melhor, e mais comodo para irmos ao porto de Achem neste tempo, o qual, por ser proprio, se gasta 10, ou 12 dias; e se sairmos mais tarde da Costa, a incôntancia dos Ventos, e calmas, fazem a viagem mais comprida; e como as correntes nesta monção vão para o N., deve o prudente Official precaver os seus effeitos.

Se avistarmos a Samatra por 4° de Lat. N. veremos, que a Costa he baixa, raza, e coberta de mato, e para dentro tem montes. A 4 ou 5 legoas ao mar, acharemos 50 braças de fundo, bom para ancorar, por não haver baixio nesta paragem. Mais ao N. por 4°, e 43' fica a boca de hum rio, só bom para Chalupas; dahi para o N. estão varias Ilhas ao longo da Costa, pelo pé das quaes se póde passar sem perigo, e acharemos

26 braças , a legoa e meia da terra.

Perto de 5 legoas ao S.E. da ponta do Rei veremos as ferras mais perto da Costa , e da terra baixa , que corre á borda da Praya. Os fundos perto deste sitio são diferentes , e em partes de rocha ; pelo que se não surgirá sem necessidade , e acharemos 35 braças a 2 legoas da terra.

Perto da ponta do Rei , estão as Ilhas de Gomes , Nancay , e Brassá ; e se formos perto da Costa , veremos , como a duas legoas para o S. do Canal de Surrate , huma Enseada , que póde parecer Canal , tendo esta na ponta do S.E. duas pedras fóra da agoa , sobre as quaes rebenta o Mar , e outra pedra no fundo da Enseada , que parece Navio ancorado com os mastros fóra. A Enseada terá huma legoa de ponta a ponta. Perto da ponta da banda de Achem veremos tres morros secos , e para o S.E. aonde fica a ponta do S. da Enseada , acharemos 17 braças , fundo de arêa fina , em distancia de meia legoa da Costa. Indo mais para o N. acharemos 15 a 16 braças a hum quato de legoa da terra , e na ponta do N.O. o mesmo fundo , na distancia de tiro de peça. Desta paragem veremos a ponta do Rei , parecendo hum morro grande , e escarpado ; e Pullo-Gomes mais adiante , que tem a ponta de O. muito baixa , e no extremo della hum Ilhéu , de que sabe hum Baixo meia legoa ao Mar com rebentia grande. Na mesma distancia para O. 4 S.O. de Pullo-Gomes fica huma rocha , em que quebra o Mar. Estes Baixos se

evitaõ navegando perto da ponta do Rei, que he sã, por onde acharemos 12 a 14 braças muito perto de terra, com fundo de arêa ruiva. Logo que montarmos a ponta, descobriremos o Canal, e costeando a terra de estibordo, para chegarmos ao sitio mais estreito do Canal, iremos pelo meio delle até sahir para fóra.

Se a maré for contraria, e a corrente, que sahe do Porto de Achem com violencia, nos impedir a sahida do Canal, por ter o Vento pouca força, surgiremos antes de passar pelo mais estreito passo delle.

Do Canal de Surrate ao Porto de Achem saõ 2 legoas a E. 4 N. E. No caminho, e perto de meia legoa da Costa de Samatra, se verá para dentro da ponta do Rei hum Ilhéu cercado de baixio. No Porto estaõ sempre Navios, ao pé dos quaes se irá ancorar, se por 12 braças, estaremos meia legoa de terra; e se por 7 braças, estaremos a hum quarto de legoa.

Ao segundo Canal chamaõ de Cedro, que fica ao N. de Pullo-Gomes, e da Ilha das Pedras. O Canal he soffrivel entre estas Ilhas, e a de Nancay, o qual só tem hum Baixo de rochas para O. S. O. de Pullo-Gomes; e outro para o S. de Pullo-Nancay até meio Canal, a que se deve dar resguardo.

Alguns Praticos gustaõ mais de passar ao N. de Pullo-Brafa, para entrar pelo Canal de Bengala, entre Pullo-Vay, e as Ilhas Brafa, e Nancay, por ter 4 legoas de largo; mas porque sendo

do o Vento S.S.O. ou S. acharemos difficuldade de tomar Achem por este Canal ; e se houver calma, naõ podemos furgir nelle, por ser muito fundo ; alguns Pilotos se tem visto embaraçados neste Canal com calmas, e levados pela corrente de tal forte, que vieraõ a Achem pelo Canal de Malaca, com 15 dias de retardamento.

Estes inconvenientes merecem atençaõ de quem se incumbem da conduçaõ dos Navios, para a escolha do Canal mais seguro.

O Canal de Malaca tem ao N.O. a ponta do S. de Pullo-Vay, e ao S.E. a Samatra, com hum Ilhéu, ou seja rocha, perto do qual se pôde passar ; o qual fica 3 legoas ao N.E. do Porto de Achem.

Tres legoas ao N.N.O. da parte do N.O. de Pullo-Vay, fica a Ilha Redonda, que tem para o S., cousa de hum quarto de legoa, 8 rochas descubertas. Tambem ao N. de Pullo-Brasa estaõ 3 Ilhéos, de que o mais distante he meia legoa.

O commercio de Achem he consideravel. A Cidade he ao pé dos montes, em huma terra baixa, cortada pelas aberturas dos rios, que banhaõ a planicie de Achem, formando varias Ilhas como alagadas. A boca principal do rio tem barra, por onde apenas podem passar Lanchas grandes com maré cheia. Os Portuguezes, e Inglezes tiveram Feitorias nesta Cidade, que se abandonaraõ pelo ruim termo dos habitantes.

A situaçaõ do Porto de Achem he ás 9 horas, e as agoas sobem, e baixaõ nas marés 7 pés.

O Porto he abrigado de Ventos da monção de O., que são os mais fortes, e reinaõ de Abril a Novembro. Tambem na monção do N.E. em que o tempo he bonançoso, succede por causa extraordinaria haver ás vezes Ventos N.O. tão fortes, que he preciso boa amarração, para os Navios não irem dar á Costa.

O interior desta parte da Ilha de Samatra, he montanhoso, e entre os montes se avista a montanha da Rainha, de 20 legoas ao Mar.

Os Navios, que vem para a Europa, partindo primeiro para a Costa de Coromandel, devem sahir de Achem até 20, ou 22 de Dezembro, para chegar á Costa em o principio de Janeiro; para o que da sahida de Achem vem passar pelo Canal de Bengala; e dahi em demanda da Ilha Nicobar, que fica ao N.O. 40. de Pullo-Redondo 28 legoas; a qual se avista de 10 legoas: e sahindo de perto da ponta do S., della se navegue para vir avistar terra ao N., ou a barlavento do Porto destinado na Costa de Coromandel.

Os Navios, que se demorarem em Achem até Março, e Abril, para virem á Costa de Coromandel, devem attender, que por haver já os Ventos do S., e S.S.O., e as agoas correrem para o N., precisaõ buscar o Porto pela parte do S., a fim de o não vararmos com a corrente, e força dos Ventos.

Noticia da Enseada de Cor-Angria.

ESta Enseada tem 3 legoas e meia de abra. Na ponta de O. tem a chamada ponta de Pedra coberta de arvores grandes, assim como

toda a Enseada. A ponta Oriental conhece-se pelo monte do Elefante. Este monte, e o da Rainha parecem vistos de 15 a 20 legoas ao S. 4 S.E. como se fossem duas Ilhas.

O fundo da Enseada he bom; nelle se achão 20 braças em distancia de meia legoa da praia, que he de arêa branca, aonde se vem muitos Bateis do Paiz, tanto a secco, como no Mar.

O extremo Occidental da ponta de Pedra faz com a boca da ribeira de Poteriaõ huma Enseada; a que os naturaes chamaõ Guingant, na qual se pôde ancorar por 16 braças, e dahi seguir o caminho de Achem, que fica perto.

Noticia da Costa Occidental da Samatra.

S Abida a noticia da Ponta do N.O. desta Ilha, em que fica o Porto de Achem, e das Ilhas vizinhas, resta fazermos alguma descripção da Costa até o Estreito da Sonda; para que os Nauticos se desviem das mais Ilhas, e Baixos, que discorrem ao longo da Costa da Samatra. Porém á falta de melhor exame, diremos que as Ilhas ao longo da Costa, são bem situadas na Lat., e que se pôde passar por ellas a 4 legoas de distancia sem receio, tanto indo para o Estreito da Sonda, como á vinda do Estreito para Bengala.

Na Lat. de 2° N. fica a entrada de hum rio, na boca do qual se acha hum Ilhéo de meia legoa de diametro, rodeado de Baixo; ao Mar do qual se pôde surgir, e ir á Povoação de Tellega, que está dentro da ribeira.

A Costa corre ao S.E. 4 E. com varias pedras, e seccos, que deitaõ pouco mais de 3 legoas da terra até á Feitoria Hollandeza de Baros, que está em 1° e $40'$ de Lat. N., ao S. da qual se pôde surgir; e na Ilha Miniella, que fica 5 legoas ao S. da Feitoria, se poderá surgir pela parte do N. da Ilha.

Debaixo da Linha fica a Feitoria de Agrebonga, ao pé da qual chegaõ os Hollandezes, rodeando huns Ilhótes, que ficaõ defronte da Feitoria.

Na Lat. de $40'$ ao S. se acha a Feitoria de Priamaõ, principal estabelecimento dos Hollandezes na Samatra.

Ao S.E. de Priamaõ na Lat. de 1° , se vê outra Feitoria; e tambem na Lat. de 2° S. ao pé de hum ferro alto, está outra Feitoria Hollandeza, e o monte tem Vulcaõ.

Na Lat. de 3° se vem ferras altas, e dobradas; e ao N. a Feitoria de Mocomoco dos Inglezes, e a Costa para o S.E. da ferra he baixa, e vermelha.

Na Lat. de $3^{\circ} 45'$ se acha o Porto de Bencola do Inglez, distante 26 legoas a E. da Ilha Trieste, e na Lat. de $4^{\circ} 20'$ se acha a Feitoria de Mana, que tambem he dos Inglezes. A Costa da Samatra, do Vulcaõ até o Estreito da Sonda, he mais limpa, e corre para o S.E., e os seus portos são de boa abordagem.

As Ilhas, e Baixas ao longo da Costa da Samatra correm do N.O. a S.E. A Ilha dos Porcos

he a mais do N. , e tem 16 legoas. A Ilha de Nias tem o mesmo comprimento. A Ilha de Mintão he rodeada de Baixos. A Ilha da Fortuna he a mais limpa de todas ; e a do Engano a mais pequena.

Póde-se costear a Samatra ao mar das Ilhas , e Baixos , que indica a Carta ; e querendo embocar no Estreito da Sonda , nos chegaremos á terra da Samatra , para irmos surgir ao N. da Ilha do Principe.

*Noticia da Costa Oriental da Ilha Sa-
matra.*

TOda a Costa de Samatra da ponta de Achem á ponta do Diamante , he muito alta pela terra dentro , e ao bordo do Mar em partes. Só muito perto da terra se acha fundo capaz de ancorar , excepto nos oredores da ponta do Diamante , que se achaõ de 25 a 30 braças , em distancia de 2 legoas de terra. As agoas por aqui puxaõ para o N.O. com força. Antes de chegar á ponta do Diamante , veremos o alto ferro do Elefante , que fica 9 legoas para o S.

A ponta do Diamante he baixa , coberta de mato , e tem no extremo dois matos de arvores grandes , que de longe parecem Ilhas ; o mais pequeno he o mais perto da ponta , que fica em $5^{\circ} 21'$ de Lat. A Costa desde o Porto de Achem até esta ponta , corre a E. 4 S.E. 42 legoas.

A ponta do Diamante tem Baixos ; pelo que se

se não pôde chegar a ella para menos de 2 legoas, e dahi corre a Costa da Samatra ao S.E. 4 S. sem ter elevação de terra, mais que as arvores com que se cobre. Ao S. da ponta do Diamante fica hum rio; para o qual se pôde navegar por 36 a 38 braças, vaza, e arêa, que vai continuando até Pullo-Varela, distante da ponta do Diamante 46 legoas ao S.E.

Pullo-Varela he situada por $3^{\circ} 48'$ de Lat.: tem perto de 3 legoas de roda: he alta, coberta de mato, muita limpa, com algumas Enseadas, de que a maior fica ao S.E., aonde se pôde surgir em 12 braças, e fazer agoada; tem ao N.E. humma rocha, e outra ao S., e fica perto de 7 legoas distante da Costa de Samatra. Pode-se bordejar entre a Ilha, e a Costa; porque o Banco que mostra a Carta he fundavel, mas leve-se prumo na mão.

Onze legoas a E.N.E. de Pullo-Varela, fica Pullo-Jara, que he Ilhéu pequeno, alto, redondo, e escarpado.

Ao S.E. 4 S. de Pullo-Varela, em distancia de 8 a 9 legoas, ficão os Dous Irmãos, que se correm do N.N.E. a S.S.O., com distancia de 2 legoas de hum a outro; o mais do N. terá humma legoa de roda, e o outro pouco mais. Deve-se passar da banda de E. delles, por 29 a 30 braças.

Os Navios, que vão a Malaca tomão o rumo destas Ilhas para as de Aru, distantes 23 legoas a E.S.E. $\frac{1}{2}$ S., como se diz em outro lugar.

I N D I C E.

- T** Heoria dos Ventos no Oceano Atlantico , Pag. 1.
Instrucção sobre as derrotas , que devemos fazer para ir a diversos Portos de Africa , America , e Asia , 4.
Derrota das Canarias para passar a Linha , 7.
Derrota da Linha para o Cabo de Boa Esperança , 10.
Descripção da Bahia Falsa , e dentro della a da Bahia de Simons-Bay , 14.
Instrucção para a passagem do Cabo de Boa Esperança para E. , 16.
Viagem para a India pelo Canal de Moçambique , 17.
Derrota de Anjoão para reconhecer a Costa da India , 21.
Viagem para a India tocando na Ilha de França , 22.
Noticia das Monções , e Ventos nos Mares Orientaes , 25.
Das Monções ao N. da Linha , 25.
Monções da Costa da India , 27.
Monções do Golfo de Bengala , 27.
Monção de O. , 27.
Monção de E. , 29.
Monções no Golfo de Siam , e China , 30.
Monções ao S. da Linha pelo través das Ilhas da Sonda , e Molucas , 31.
Noticia das Ilhas , e Baixos , que estão por fóra da Ilha de S. Lourenço , 33.
Instrucção de varias derrotas para os Portos da Costa da India , 40.
Instrucção sobre a Navegação das Costas Orientaes da parte da Ilha de S. Lourenço , 42.
Noticia da Ilha de Diogo Garcia , e viagem della para a India , 46.
Derrota por fóra de S. Lourenço para ir a India no tempo do Inverno , ou do S.O. , 47.
Derrota das Ilhas de França , e Bourbon para a India , durante a monção do S.O. ao N. da Linha , 55.
Derrota do Cabo de Boa Esperança para a India na monção do
do

I N D I C E.

- do S O. ao N. da Linha , passando a E. , ou á vista da Ilha Rodrigo , 56.
- Derrota para a India , e para a Costa de Coromandel por fóra do Archipelago durante a monção do S.O. ao N. da Linha , 57.
- Viagem para a India na monção do N.E. ao N. da Linha , 58.
- Derrota da Europa para varios Portos da America , e Asia , 59.
- Derrotas para a Europa vindo da parte do S. , 62.
- Instrucção sobre as viagens de Chatigam , 66.
- Instrucção sobre as Viagens de Bengala , 69.
- Viagem da Costa de E. para Bengala , 71.
- Noticia da Costa Oriental do Golfo de Bengala , e Ilhas adjacentes , desde a boca do Ganges até Achem no Estreito de Malaca , 75.
- Noticia para a entrada do Porto da grande Negrailha , 76.
- Instrucção sobre as Viagens da Costa de Coromandel ao Porto de Mergui , 81.
- Instrucção para ir ao Porto de Mergui na monção de E. , 85.
- Derrota da Costa de Coromandel para Mergui no fim da monção de O. , 87.
- Noticia da Costa de E. do Golfo de Bengala , 90.
- Viagem da Costa de Coromandel para a Costa de Malabar , 91.
- Viagem da Costa da India para o Golfo de Bengala , e Estreito da Sonda , 92.
- Viagem da Costa da India , e Golfo de Bengala para a Europa , 93.
- Instrucção para ir da Costa da India á de Coromandel em Janeiro , 94.
- Instrucção para ir ao Porto de Achem , 95.
- Noticia da Enseada de Cor-Angrid , 100.
- Noticia da Costa Occidental da Samatra , 100.
- Noticia da Costa Oriental da Ilha Samatra , 102.

Pag. Lin: C O R R E C Ç Õ E S:

- 5 13 *risque-se*, e dos baixos.
- 8 29 no fim do §. na supposição de os haver:
- 11 24 in fine *lêa-se*: consulte-se o nosso Roteiro, e Li-
nha 28, *lêa-se* 21 gr.
- 18 21 *se accrescente no fim do §. M. D'Après* traz a Ilha
arênta em 62 gr. no Roteiro, e na Carta por 61 gr.
e meio de Long. reduzida ao meridiano do Ferro
21 gr. 10 m. Occidental de Pariz.
- 21 10 o Baixo do Padrao está em 4 gr. 30 m.
- 21 17 *se accrescente* em 69 gr. e hum quarto de Long. .
- 23 12 *lêa-se* encoste-se.
- 24 19 75 gr. 7 m. 30 seg.: *lêa-se* 75 gr. 20 m.
- 25 21 S.O.: *lêa-se* S.E.
- 34 17 *accrescente-se* dizem não haver o Baixo de Brandaõ
nem os Bancos de Nazareth.
- 34 lin. penultima na Costa: *lêa-se* na Carta.
- 35 lin. segunda: *lêa-se* pela Long. de 73 gr. 30 m.
- 39 21 *se declara* que a Ilha, e Baixo das Chagas he a
Ilha de Diogo Garcia, por se confirmar não ha-
ver a de Chagas.
- 60 11 *se accrescente*: que 16 legoas ao S.E. do Cabo de S.
Agost. consta haver hum Parsel de 50 a 70 braças,
e tem 2 leg. de comprido, e 3 quartos de largura.
- 60 no fim *se accrescente*: haver noticia de que ha outro Par-
sel ao S.E. de Cabo Frio 12, ou 15 legoas com
fundo de 60 braças de lagem.
- 63 8 *se accrescente*: que o tempo tem comido, e alaga-
do, pelo que se deve passar em distancia de le-
goa, e dito fundo.
- 68 *lêa-se* em varias partes Crabes, e não Cabras.
- 69 28 in fine *se accrescente*: o Forte, e bandeira do Porto
de Bander o faz conhecido.
- 72 28 *se accrescente*: a Carta o mostra em 16 gr. e meio.
- 72 in fine *se declare*: este Baixo he notado na Carta por
menos altura.
- 73 in fine *se declare*: dizem haver hum Baixo distante
9 legoas a E. 4 S.E. da ponta das Palmeiras,
que descobre de vazante, e o fundo vai da pon-
ta das Palmeiras para E., em augmento até 60
braças, e depois diminue para perto do Baixo.
- 75 21 *se accrescente*: e a fol. 66 na viagem de Chatigam.
- 74 27 *lêa-se* de terra para O. do monte de Maó.
- 76 15 *lêa-se*: distante, e chamada Ilha Cedube.
- 76 26 N.E.: *lêa-se* N.O.



